ANNO XXXIX NUMERO 242.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUINTA FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Quarto ming. as 3 h., 36 m. e 8 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 17 m. e 2 s. da t.
19 Quarto cresc. as 4 h., 40 m. e 32 s. da t.
26 Lua cheia as 2 h., 30 m. e 20 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Pedro de Alcantara f. p. do imp.
20. Terça. S. João Cancio; S. Crapazio m.
21. Quarta. S. Ursula e suas comp. vv. mm.
22. Quinta. S. Ladislão f.; S. Heraclia v. m.
23. Sexta. S. João Capistrano f.; S. João Bom.
24. Sabbado. S. Raphael arch.; S. Fortunato m.
25. Domingo. Ss. Crispim e Crispiniano irs mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 19 de outubro de 1863.**

Officio ao commandante das armas.—Tendo vindo para esta provincia, como me participou o Exm. presidente do Maranhão, o alferes João Gonçalves Baptista, e as seis praças de pret indicadas na relação por cópia inclusa, escoltando 8 sentenciados de justiça da provincia do Piauhy; assim o communico á V. Exc. para que dê as providencias necessarias no sentido de voltarem essas praças para aquella provincia na primeira opportunidade.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de informar, sobre o que pede José Leandro Martins Filgueiras no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. para ter o conveniente destino a guia de soccorrimento de tres praças de pret do corpo de guarnição desta provincia, que regressaram da Parahyba no vapor *Apá*.

Dito ao chefe de policia.—Mande V. S. desembarcar do vapor *Apá*, e pôr a disposição do juiz municipal da primeira vara, os 8 sentenciados indicados na relação infra, os quaes vieram da provincia do Piauhy com destino ao presidio de Fernando.

*Relação dos supracitados sentenciados.*

1º Antonio Ferreira das Neves.
2º Antonio José de Souza Jurity.
3º Marcos Antonio da Cruz Jacaré.
4º Simão Bispo dos Reis.
5º Thomaz, escravo.
6º Veridiano, idem.
7º João Barqueiro.
8º José Soares das Chagas.

Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A Manoel Figueirôa de Faria & Filho mande V. S. pagar, não havendo inconveniente, a quantia de 103$350, proveniente de annuncios, que o conselho administrativo do arsenal de guerra fez publicar no *Diario de Pernambuco*, durante os mezes de julho á setembro deste anno, como se vê da conta em duplicata, que, para esse fim, me foi remettida pelo presidente do mesmo conselho com officio de 17 do corrente, sob n. 86.—Communicou-se ao presidente do conselho administrativo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Approvo a deliberação que V. S. tomou, como me participou em seu officio n. 126 desta data, de mandar fazer uma guarita nova para a guarda da thesouraria, visto achar-se em pessimo estado a que alli existia.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. que não se encontraram faltas nos artigos de fardamento enviados por este arsenal ao corpo de guarnição do Ceará, o que consta do termo lavrado pela commissão incumbida de examina-los naquella provincia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—A' vista da sua informação n. 393, datada de 17 do corrente, com referencia ao requerimento de Honorio Xavier da Costa, autoriso V. S. a mandar admittir na companhia de aprendizes artifices desse arsenal o menor Manoel Martins Pires, afilhado do supplicante, visto estar nas condições do regulamento respectivo. como V. S. declarou na citada informação.

Dito ao juiz de direito da segunda vara.—Em vista do officio, incluso por cópia do juiz de paz mais votado da freguezia do Poço da Panella, José Theodoro de Lima e mais papeis annexos, dos quaes consta ter elle deixado de convocar em tempo, como lhe cumpria, os eleitores e supplentes da mesma freguezia para a eleição que vai fazer-se em novembro vindouro, haja Vmc. de o responsabilisar por essa omissão de deveres.

Dito ao juiz municipal de Garanhuns.—Ávista do que solicita no officio por cópia incluso o brigadeiro commandante das armas, dê Vmc. as providencias necessarias, afim de que seja enviado ao mesmo brigadeiro para ser restituido ao coronel Luiz José Ferreira o jogo de pistolas que está comprehendido no espolio do major João Francisco do Livramento, e existe em poder do vigario de Garanhuns Antonio Alves de Carvalho, como consta do inventario por Vmc. remettido á esta presidencia.

Dito á camara municipal do Recife.—Remetto á camara municipal do Recife, como solicitou em seu officio de 20 de julho ultimo, sob n. 20, a planta que foi organisada para o passeio publico que se pretendia fazer junto ao edificio do Gymnasio.

Dito aos agentes da companhia Brasileira.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Apá*, amanhãa, á hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem transportar até o Rio de Janeiro, no primeiro vapor que vier do norte, em lugar de ré, destinado á passageiros de estado, e se houver vago, á Josepha Francisca de Pinto Rigueira.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré até o Rio de Janeiro no vapor *Apá*, ao official de descarga da alfandega desta cidade, Olympio José Pereira da Silva.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte até o Rio de Janeiro no vapor *Apá*, em lugar de ré, destinado á passageiros de estado, ao Dr. Carlos Augusto da Silveira Lobo.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte até o Rio de Janeiro, no vapor *Apá*, no lugar de prôa destinado á passageiros de estado, a Euphrasia Maria de Jesus, que leva em sua companhia duas filhas, uma de 4 mezes e outra de 2 annos, e consta serem desvalidas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem até o Rio de Janeiro, no vapor *Apá*, em lugar de ré, destinado á passageiros de estado, ao Dr. Luiz de Cerqueira Lima, juiz de direito de Baturité.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor expeçam suas ordens para que no vapor *Apá*, sejam transportados para a capital das Alagôas, por conta do ministerio da guerra, não só o alferes do 2º batalhão de infantaria, Constantino Muniz Fernandes, o cabo de esquadra Joaquim Antonio Teixeira, os soldados José Antonio de Almeida e João Antonio de Oliveira, que seguem para o centro desta provincia, mas tambem a bagagem do predito alferes e 4 caixões com artigos de fardamento.—Communicou-se ao commandante dasarmas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até a Parahyba no vapor *Jaguaribe*, em lugar de ré, destinado á passageiro de estado ao bacharel Manoel Coelho Cintra.

Dita. O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem até o Rio Grande do Norte no vapor *Jaguaribe*, em lugar de ré, destinado a passageiro de estado, ao conego João Chrysostomo de Paiva Torres.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o escrivão de orphãos do termo de Nazareth, Ignacio Vieira de Mello, resolve prorogar-lhe por tres mezes a licença de que goza.

**Expediente do secretario do governo.**

Officio ao commandante superior do Recife.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc., em resposta ao seu officio n. 116, de 16 do corrente, que nesta data autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar abrir assentamentos de praça aos tambores Joaquim Tavares do Espirito Santo e Alexandre José Victorino dos Santos, que se contrataram para servir no 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.

**Despacho do dia 19 de outubro de 1856.**

*Requerimentos.*

Jeronymo Thomaz Pereira Dutra.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Manoel Valentim dos Santos.—Em vista do que informou a directoria geral, e do disposto no aviso expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas em 22 de janeiro de 1862, não póde ter lugar o que requer o supplicante.

Nicacio Antonio Nunes.—Passe portaria concedendo setenta dias de licença com vencimentos do respectivo soldo.

Olympio José Pereira.—Passe portaria concedendo ao supplicante a licença requerida.

Porcina, Africana livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 20 de outubro de 1863.**

*Ordem do dia n. 261.*

O general commandante das armas determina que seja n'esta data desligado do 9.º batalhão de infantaria, ao qual se acha addido o Sr. capitão Claudio Marques de Souza, que sendo transferido para o 10.º batalhão da mesma arma, segue hoje para a provincia da Bahia.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 21 —

*Ordem do dia n. 262.*

O general commandante das armas faz certo para os fins convenientes, que hontem se apresentou no quartel general vindo da provincia de Piauhy, o Sr. 2.º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Cicero Alvaro dos Santos, que pelo governo foi mandado servir nesta provincia.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

### As novas allianças.

O imperador Napoleão, que se demorou em Paris na idéa de concluir satisfactoriamente as negociações relativas ao novo accordo entre a França, a Prussia e a Russia, partio para Biarritz, deixando em perspectiva outra combinação, tão excentrica e inesperada como a primeira, a saber, uma alliança da Austria, da Russia e da França.

Ninguem se entende em meio de reviravoltas de semelhante ordem. Ninguem atina com o proposito de mudar de amigos como de camisa, sem outro resultado além de prorogar geral desconfiança, isolar as potencias mais do que nunca, produzindo completa inhabilitação para influir de qualquer modo nas decisões do czar em relação á Polonia.

O principe de Metternich, tão bem visto nas Tuilherias, e que, por occasião da conferencia de Francfort, sahio de Paris envergonhado, e perdido no conceito, que contava até certo ponto com o valor das suas promessas, regressou inesperadamente ao seu posto, a 8 do corrente.

Depois de conferenciar com o imperador e com Mr. Drouyn de Lhuys, partio outra vez, segundo uns, para Vienna, segundo outros, para Francfort, ignorando-se com que proposito.

Explica-se a variante pelo theor seguinte: O imperador Francisco José reconheceu que se illudira dando preferencia aos conselhos do conde de Rechberg contra a opinião de Mr. Schmerling. Aquelle julgava que a casa de Hapsburgo estava em vesperas de cingir o diadema de Carlos V, e que não carecia de mendigar allianças estrangeiras. O ministro do interior não partilhava a confiança do collega dos negocios estrangeiros. Conhecia que era mais facil edificar na areia do que contar com o accordo, as adhesões e o apoio dos soberanos da Allemanha. Pugnava para que se mantivesse a alliança com a França, tornando mais accentuada a linguagem ao gabinete de S. Petersburgo ácerca da Polonia, concedendo ao embaixador austriaco em França poderes mais amplos e mais conciliatorios.

O *fiasco* da dieta de monarchas abrio os olhos do imperador da Austria. Assustado com as demonstrações da Prussia; receioso de ser victima de algum conluio que o privasse da Venecia sem compensação, depois de esfumada a idéa de preponderancia germanica, apressou-se em recambiar Metternich para Paris. O filho do celebre diplomata foi incumbido de pedir desculpa pelas veleidades da autocracia tudesca, de offerecer margem para novas combinações politicas, em que a Prussia e a Grãa-Bretanha deixassem de ser contempladas.

O barão Budberg, o conde de Goltz, o principe de Metternich achavam-se juntos na secretaria de Drouyn de Lhuys; mas desta vez o representante da Prussia sentia a mystificação a que fôra exposto. Começou a desconfiar do exito das suas excursões a Baden e a Berlin.

Lord Cowley, embaixador britannico, *pro eul á negotiis*, viaja fóra da França sem probabilidade de ter questões a tratar com o governo imperial. Os Inglezes, que pouco ou nada disseram sobre as tentativas de accordo franco-russiano-prussiano, guardam a mesma reserva ácerca da combinação austro-franco-russa, em cuja effectividade não acreditam.

Entretanto, surge outro symptoma em apoio das romanticas architecturas. O grão duque Constantino e sua esposa, depois de sahirem de Varsovia, e de visitarem o rei da Prussia, apresentam-se em Vienna d'Austria a caminho para a Criméa; trocam visitas com Francisco José e com a archiduqueza Sophia.

O acolhimento feito ao irmão do czar foi cordeal e extremoso. Dispensaram-lhe as maiores attenções e deferencias. Como era natural, não faltaram-lhe os commentarios ácerca das instrucções de que era portador o namiestnick da Polonia, para discutir as bases de um convenio politico de vasto alcance.

O duque de Grammont, embaixador francez em Vienna, ausente em França com licença, correu logo ao seu posto, para tomar nota das palavras e gestos do grão duque, para ingerir-se nas conferencias com Mr. de Schmerling, auxiliando a condimentação do pastel diplomatico. Rechberg mal visto depois do mallogro das especulações germanicas, seria posto de parte, para dar accesso ao principe de Metternich, que na qualidade de ministro dos negocios estrangeiros confirmaria á França todas as esperanças de solução favoravel.

Ao mesmo tempo, o duque de Montebello, acreditado em S. Petersburgo, compromettido com o principe de Gortschakoff pela vivacidade do seu resentimento em presença da primeira resposta ás notas das tres potencias, recolhe á França com licença de dous mezes, a pretexto de ver sua mulher enferma; mas de facto com o firme proposito de não regressar á Russia, afim de não estorvar quaesquer conciliações eventuaes.

Porteriormente, soube-se que o principe de Metternich, peça importante de todo este jogo, fôra assistir tranquillamente ás vindimas de Johannisberg, o que abala fortemente o castello de cartas. Deve considerar-se definitivamente em terra, se é exacta a asserção de uma folha semi-official de Vienna, que manifestando o intenso jubilo do imperador com a visita do grão duque Constantino, declara ao publico que S. A. não traz instrucções para qualquer negociação, e que a sua apparição é um acto de mera polidez, e cortezia.

Neste caso, cada potencia, cada governo achar-se-hia reduzido aos proprios recursos, sem probabilidade de auxilio externo.

A guerra é impossivel em taes condições; e as esperanças de melhoramentos na sorte da Polonia, inteiramente destituidas de fundamento, ao menos pelo em quanto.

O *Jornal de S. Petersburgo*, de 9 do corrente, assaz o fazia presentir, no resumo incorrecto que os despachos telegraphicos deram do seu contexto. Agora podemos submetter na integra aos eleitores esse importante documento.

« Por mais de uma vez (diz o orgão semi-official russo) temos indicado os manejos de alguns periodicos para levar a opinião publica a uma vereda que só póde conduzir ás decepções.

« Assim, quando os segundos despachos das tres côrtes, sobre os assumptos da Polonia, foram transmittidos á S. Petersburgo, as folhas estrangeiras emularam em propagar o boato de que o governo moscovita acceitava as propostas que lhe faziam, salvo algumas modificações insignificantes.

« Dava-se, pois, vulto a esperanças que não estavam em harmonia com a situação real das cousas; e quando surgio a rectificação, as inevitaveis desillusões, que seguiram, foram exploradas no sentido mais hostil pelos mesmos que as prepararam.

« Julgamos então opportuno prevenir os leitores contra semelhantes machinações.

« Agora cumprimos igual dever, acautellando-os contra versões do mesmo genero. A imprensa estrangeira lançou-se em conjuncturas a perder de vista ácerca das disposições do governo russo em relação á Polonia, bem como a respeito da Allemanha.

« Falla-se em reformas radicaes que serão immediatamente concedidas ao reino e ao imperio; indigitam-se novas allianças architectadas no terreno dos negocios allemães As conclusões que tira são tão falsas como as premissas.

« A posição tomada pelo gabinete de S. Petersburgo nos assumptos da Polonia, de accordo com o sentimento unanime da Russia, é perfeitamente clara, e nada indica que seja alterada.

« Os sentimentos do soberano para com os seus subditos polacos não mudaram. Mas na solicitude pelo seu bem-estar Sua Magestade declarou que considerava como primeiro dever proceder ao restabelecimento da ordem material. A experiencia dos ultimos dous annos, de sobejo demonstra que nada solido póde fundar-se no terreno revolvido pelas paixões anarchicas. Quanto á questão diplomatica, o governo imperial está resolvido á cumprir os seus deveres internacionaes, sem deixar de manter os direitos da Russia nos limittes dos tratados.

« Quanto ás questões da Allemanha, o gabinete de S. Petersburgo segue-as com todo o interesse que merecem; mas tambem com a benevola reserva prescripta pelas suas tradicções e os seus interesses.

« A Russia não deixa de fazer votos pela união e força da Allemanha sobre a base dos direitos e dos interesses de todos os estados de que se compõe. Não procura mais acautelar-se contra os perigos que d'ahi lhe poderiam resultar, do que á Allemanha cumpre precaver-se contra quaesquer contingencias provenientes da Russia.

« Os boatos postos na circulação não tem por conseguinte o menor fundamento. Manifestam insigne leviandade, se não exprimem premeditada malevolencia.

« Em qualquer hypothese só servem para desorientar a opinião; e pelo que nos diz respeito, entendemos que a missão do publicista não é partilhar o erro em vista de certos fins de habilidade politica; sim procurar lealmente a verdade e defendê-la a todo o transe.»

Segundo as mais recentes participações telegraphicas, os despachos russos em resposta ás communicações da Grãa-Bretanha, França e Austria, recebidos a 13 e 14 do corrente, põem termo á controversia diplomatica, denunciando cathegoricamente a sua inefficacia. O governo de S. Petersburgo assume a responsabilidade dos seus actos, reservando-se proceder em relação á Polonia como e quando julgar opportuno e conveniente.

O czar Alexandre caminha para a Criméa, propondo-se visitar differentes portos e cidades, calculando-se que não regressará á S. Petersburgo antes de 15 de novembro. Tudo presagia que os gabinetes de S. James, das Tuilherias e de Vienna não se combinarão mais por uma acção commum, e que os Polacos serão entregues a sua sorte.

Nas principaes praças da Europa sóbem os fundos pela convicção, dominante nas bolsas, de que a paz não será alterada no anno de 1863. De todos os jornaes de Paris, apenas o *Siècle* se lembra de dar á estampa um artigo bellicoso, sustentando que a Russia zomba das principaes potencias, e que se falhar a Inglaterra, a Austria e outras potencias, marcharão ao lado da França para libertar a Polonia.

Os sons do clarim marcial perdem-se em meio do murmurio de incredulidade. Não ha fé alguma em allianças, depois do *chassez-croisez* das ultimas semanas.

Receia-se que o amigo complacente de hoje seja o adversario implacavel de amanhãa. O resultado definitivo é desastroso para a infeliz Polonia, por tão largo espaço seduzida pelas mais calorosas e enthusiasticas excitações.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

## PERNAMBUCO.

### REVISTA DIARIA.

Amanhãa se extrahirá a 7ª parte da 3ª loteria do Gymnasio Pernambuco (3ª concessão.)

— Proseguio hontem o concurso para praticantes da alfandega e recebedoria desta cidade, e hoje deve ter fim com a prova oral da parte relativa á descontos, juros e cambios.

— Do Rio Formoso nos informam o seguinte:

« Para satisfazer uma divida de gratidão á memoria do missionario frei Sebastião, pelos beneficios que elle prestou a esta freguezia do Rio Formoso, quando em 1854 fez aqui missão, os seus habitantes fizeram no trigesimo dia de sua morte um officio solemne, a que assistiram 9 sacerdotes, prestando-se gratuitamente, assim como parte da musica e o armador da igreja.

« E como não podia todo o povo concorrer a esse acto, foi celebrada na madrugada do mesmo dia uma missa, a que assistiram os que não poderam comparecer de dia.

« E tendo ainda sobrado algum dinheiro da subscripção que se havia promovido, foi destribuido pelos sacerdotes, que assistiram ao officio, para celebrarem missas pela alma do mesmo missionario. »

— Recopilando as revistas parciaes que como sempre fizemos publicar sobre cada um dos julgamentos perante a 5ª sessão judiciaria desta comarca, offerecemos aos nossos leitores os seguintes dados, que certamente fazem nascer a agradavel convicção de que a instituição do jury é uma das mais solidas garantias contra o crime, desde que essa magistratura popular de juizes de facto comprehendem e sabem desempenhar á risca os deveres de sua elevada missão.

Durante a referida sessão judiciaria, julgaram-se em dez dias de trabalho 11 processos, quantos foram apresentados pelo juizo á quem compete a preparação.

Dest'arte, encerrou-se o tribunal antes do praso legal em falta de summarios que podessem ser submettidos á julgamentos.

As sentenças proferidas foram as seguintes:

Sete condemnatorias, á saber:

1—á galés perpetuas. (Maximo do art. 193.)
1—á 14 annos de prisão. (Medio do art. 193.)
1—á 7 annos de prisão. (Maximo do art. 264.)
1—á 50 açoutes. (Medio do art. 194.)
1—á 1 anno de prisão e multa. (Maximo do art. 201.)
1—á 6 1/2 mezes de prisão e multa. (Medio do art. 201.)
1—á 7 mezes de prisão e multa. (Minimo do art. 201.)

As sentenças absolutorias em numero de quatro, foram proferidas em favor dos seguintes réos:

Pedro José dos Santos, por crime de furto.
Quirino Franciscе de Paiva, por offensa physica.
Francisco da Cruz, por ferimentos.
Manoel Francisco da Rosa, por ferimento do qual resultou a morte do paciente.

Houve de parte do juiz uma appellação *ex-officio* da sentença de galés perpetuas, e duas por parte dos réos José Francisco Lins e Bento Alves da Cruz.

Advogaram perante o tribunal os seguintes senhores:

Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, (em nome da justiça.)
Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos.
Dr. José da Cunha Teixeira.
Dr. Deodoro Ulpiano Coêlho Catanho.
Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli.
Dr. Americo Neto de Mendonça.
Dr. José Roberto da Cunha Salles.

— Achando-nos confeccionando o kalendario para o anno vindouro, rogamos, aos senhores encarregados de irmandades, o obsequio de traserem á nossa livraria, na praça da Independencia n. 6 e 8, as notas dos dias em que festejam seus respectivos patronos, com a igreja em que se acha situada.

— A' quem possa competir, lembramos faça cessar o abuso que ha na ribeira de S. José, segundo nos informam, da parte de alguem que alli negocia, de incutir no animo dos almocreves prejuizos sobre bôa ou má colheita em suas plantações, pela posse de pequenos e tôscos desenhos á lapis, que lhes vendem dizendo ser do fallecido frei Sebastião, roubando bons cobres por méros calungas.

— De Pão d'Alho nos escrevem:

« O jury está funccionando, tendo-lhe sido apresentados 14 processos, dos quaes já foram absolvidos alguns e condemnados outros dos réos, podendo-se assegurar que em geral tem o tribunal procedido em regra.

« Pelo juiz de direito foram condemnados dous ladrões á 2 annos, 5 mezes e 5 dias de prisão simples.

« A semana passada foi assassinado um homem no lugar Rosarinho, distante meia legua da villa. O criminoso, que tambem foi ferido na briga que deu lugar ao conflicto, está preso.

« Na mesma semana foi ferido gravemente, em terras do engenho Eixo, um outro individuo, não sendo preso o autor desse delicto.

« Alguns engenhos estão moendo; porém a safra de quasi todos elles é pequena; isto desanima, ainda mais quando se não tem esperanças de bom preço do assucar.

— O director geral da instrucção publica resolveu impôr á Manoel Joaquim Xavier Ribeiro, professor publico de instrucção elementar de Taquaritinga, de conformidade com o art. 94 da lei n. 369 de 14 de maio de 1865, e em vista do parecer approvado pelo conselho director, a multa de 50$, por não haver enviado no prazo de tres mezes improrogavel, como se exigio, o attestado medico provando a sua molestia.

— Concedeu-se ao bacharel João Baptista do Amaral e Mello, uma prorogação de tres mezes para apresentar a sua carta de juiz municipal do termo de Flores.

— Tambem se concedeu dous mezes de licença com vencimentos na fórma da lei para ir á côrte tratar de sua saúde, ao official de descarga da alfandega desta cidade, Olympio José Pereira da Silva.

— Continúa na Bahia, onde actualmente se acha, o Sr. tenente Collatino Marques de Souza, a publicação da importante obra sobre as *Descobertas e aventuras dos mares e regiões polares*, que o mesmo senhor traduzio do inglez.

Esta obra cujo interesse revela-se da propria denominação, foi começada a publicar-se em nossa officina, d'onde sahiram ainda o primeiro e segundo folhetos; e da Bahia acabam agora de chegar o terceiro e quarto, nos quaes se encontra a mesma importancia historica n'uma successão, que prende a attenção e convida á leitura.

— O nosso collaborador remette-nos a seguinte carta:

*Compadre.*—A historia não lembra uma confusão e gritaria igual áquella que ha uns 300 annos se levantou na Suissa por causa da reforma que pretendeu fazer no culto catholico o celebre parocho do cantão de Glaris, o—muito reverendo Ulrich Zwinglio.

Este homem, notavel pelos grandes serviços prestados ao papa na guerra da Lombardia contra os Francezes, e mais ainda posteriormente pela sua grande sciencia, erudição e estudos aprofundados da sagrada Escriptura, um dia escancarou a bocca ao mundo, e com toda a força de pulmões, disse: « Quem quizer entrar comigo na arena da controversia sobre a reforma religiosa que inicio, appareça que os não engeito. »

E um grande numero de theologos respondeu ao repto, correndo ao seu encontro.

Foi cousa digna de se vêr; nunca tinha apparecido disputa tão formidavel!

Zwinglio, dotado de vastissima intelligencia e de grandes estudos, defendeu por muitos dias o seu *symbolo de fé* com admiravel profusão, e os outros não ficaram na reputação áquem do que se esperava. Afinal separaram-se proclamando cada qual a victoria do seu lado no meio dos applausos dos partidistas, e da mais infernal bateria dos truões e menestreis.

Correram os tempos sem que outra questão de tanta matinada houvesse occupado os espiritos, senão agora no fim do corrente anno da graça de 1863.

Sim, compadre, ventila-se neste momento uma importantissima questão religiosa de subido alcance, e não somenos em confusão e balburdia pelo genero á quem tóca.

Os contendores estão collocados a pouca distancia de viseira derrubada, e pelos donaires e cortezias antecipo-me em dizer-vos, que se o defendente não abrir o olho, o arguente o hade levar de vencido, porque por baixo da simplicidade do *aprendiz* se percebe de vez em quando o dêdo do mestre.

Felizmente se havia apparecer em outra occasião, bom foi que se tratasse della agora, quando esta capital é um arremedo da capital do mundo christão em tempo de canonisação, pelo commercio de padres que vem aprender *casos*, dos pontos mais remotos das 4 provincias do bispado, para serem vigarios das 50 freguezias vacantes, que estão em concurso.

Na verdade vos digo, que as circumstancias e disposições são para termos as soberbas disputas de Zurich.

Alli como aqui, o seu programma é todo religioso; alli como aqui irão theologos disputar; alli como aqui haverá bulha dos meus peccados, arrufos e epigrammas; e por fim tambem como alli, talvez não se saiba para que lado penda a victoria!

Faço votos, compadrinho da minha alma, para que suas reverencias se convaslesçam em breve das assaduras e escoriações da viagem para tomarem o lugar, que de juro e herdade lhes compete no circo da contenda.

Mas o que pensaes que deu lugar á esse grande ritintin d'armas que se prepara?

Por mais que tracteis os miólos jamais nunca atinareis, ainda quando mesmo tenhaes uma vida mathusalemica.

Vou dizer-vos, pois, para não ficardes com os miólos em agua chilra.

O que deu lugar a demanda?... foram... chapéos!... sim, chapéos na sua genuina e verdadeira accepção! chapéos de palinha tão lindos como as lindas que os trazem, e não lá essas monstruosas *jacas*, que carrega ahi qualquer machacaz contra o bom senso da época e commodidade individual.

Não vos assusteis com isso. Assim como as vezes de um homemzinho se fórma um homemzarrão, como já o mostrou a maior gloria das lettras portuguezas no oblato do mosteiro de D. Mumas; assim tambem de chapéos de palhinha se podem formar grandes questões, como essa que vai occupar as attenções do mundo catholico.

Véde como ella se estabeleceu:

« Em que se funda a prohibição episcopal de não poderem as senhoras entrar na igreja com seus chapéos na cabeça? »

Perguntou um *bom catholico* no louvavel desejo de saber a razão das cousas.

Responderam-lhe:

« Porque *velato capite* não é chapéo de palha. »

« Bem, replicou aquelle, e como na França christianissima, na Hespanha catholica, no fidelissimo Portugal, na Italia emfim, e na propria Roma, vão as senhoras á missa de chapéo na cabeça? »

« Porque cada terra tem seu uso. »

« Alto com a louça!... retorquio-lhe o outro; isso não é modo sério de responder. »

« Então porque? »

« Porque as prescripções dos SS. padres devem ser observadas por todos quantos professam a religião catholica. »

« Destingo... »

« Qual destingo. Se, como se vê, aquella prescripção é absoluta e não relativa, que razão ha para se consentir o uso do chapéo na Europa, e prohibir-se aqui? »

« Porque na Europa faz frio, e aqui calor. »

« Pelo amor de Deus, senhor... Vmc. parece que deiira! »

O respondente esfregou as mãos, e rio-se para o seu interlocutor com ar mephistophelico.

« Não ria-se, eu o desafio para discutirmos em publicas conclusões. »

Ora eis aqui como ellas se travam!

O desafio foi acceito no meio da maior anciedade publica.

As senhoras deitaram olhares supplicantes ao seu esforçado cavalleiro, e os causidicos fizeram vir do seu desterro os grossos alfarrabios da mais pura latinidade, verdadeiros canhões raiados nesses certamens de intelligencia. Correram depois ás livrarias dos conventos, mas infelizmente nellas só acharam cascas, porque o miólo, esse tinham comido as traças!...

Já se vê que os adversarios do *bom catholico* premeditam um golpe decisivo, e é preciso que elle tenha a facundia de Zwinglio para não se espichar como um judeu morto.

Aqui para nós, compadre, toda essa balburdia provém de não precisarem os termos da controversia.

*Velato capite* não quér dizer cabeça coberta deste ou daquelle modo; *velato capite* quér dizer *cabeça velada*, segundo a opinião vulgar: opinião fundada na irrecusavel autoridade dos benemeritos barbadinhos, que sabem mais latim, que o vosso capellão.

Mas se os chapéos não são permittidos senão na Europa *por causa do frio*, e nem os véos para não ficarem os homens enredados como sardinhas, é claro que a versão popular do *velato capite* é a unica verdadeira.

O saber do povo é as vezes mais profundo do que uma corporação de doutores.

— Repartição da policia:

(Extracto das partes do dia 21 de outubro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, William Eduard, norueguense, por briga; Innocencio José Francisco, pardo, por embriaguez e insultos; Porfirio, africano, escravo de Amorim & Filho, á requerimento destes.

A' ordem do de S. José, os pardos Octaviano de Souza Monteiro, Ignacio José Gomes e Lourenço Calisto de Souza, todos para correcção.

A' ordem do da Varzea, os pardos Damião Gonçalves Pacheco e João Wenceslão de Jesus Veredas, ambos para averiguações.

O chefe da 2ª secção.
*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da casa de detenção do dia 20 de outubro de 1863:

| | | |
|---|---|---|
| Existiam. . . . | 356 | presos |
| Entraram . . . | 8 | » |
| Sahiram . . . . | 14 | » |
| Existem. . . . | 350 | » |
| A saber: | | |
| Nacionaes. . . | 247 | » |
| Estrangeiros . | 26 | » |
| Mulheres . . . | 11 | » |
| Estrangeiras . | 3 | » |
| Escravos . . . | 60 | » |
| Escravas . . . | 3 | » |
| | 350 | |

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 137

Movimento da enfermaria do dia 20 de outubro corrente:

Tiveram alta:

Bernardo, escravo de Henrique Adour.
Francisco, escravo de Antonio de Souza Leão.

— Passageiros que seguiram no vapor nacional *Apá*, sahido no dia 20 para os portos do sul:

Fr. Serafim da Catania, missionario capuchinho, José João de Amorim, Firmino da Cunha Pereira, Urbano José Ferreira, Manoel Valentim dos Santos, José Antonio Pinto Borges, Antonio Francisco da Silva Gaspar, João José do Monte, capitão Claudio Marques de Souza, Camillo Nicoláo Guimarães, Dr. Luiz de Cerqueira Lima, José Felix da Cunha Santos, Gerolomo Bremu, Elias Ignacio dos Santos Marinho, José Alves Brito, D. Anna Julia Alves de Sampaio, uma criada, uma escrava e dous menores, Manoel Gonçalves de Aguiar, Antonio Fernandes Pereira, José Ribeiro de Bastos, Manoel Francisco Botelho, Francisco Xavier da Silva, Hermogenes O. Alves de Figueiredo, Silvestre José Fernandes, Eufrasia Maria de Jesus e duas filhas menores, José Lourenço, José M. dos Santos Aguiar, Dr. Carlos Augusto da Silveira Lobo, Manoel Joaquim de Carvalho, Olimpio José Pereira da Silva, Dorothéa, escrava de Manoel Marques de Oliveira, soldado Nemeriano José de Barros Junior, recrutas de marinha João Francisco Barroso da Silva, Marcelino José Tenorio, Lourenço Justiniano Corrêa de Barros, Laurentino Cherubino Ferreira Paz, escravos Gilberto, de Amelia Augusta Brandão, Benedicto, de Adriano Augusto de Almeida, Cassiano, de Luiz Augusto Pilalugo Coelho Cintra, Maria, de Manoel da Silva Santos, Casemiro, José e Thereza, de Custodio José Alves Guimarães, Domingos e Ludovina, de Francisco dos Santos Macedo, Dr. Epiphanio N. Domingues da Silva, sua mulher, uma ama, dous criados e um filho menor, escravos Bernardo e Francisco, de Domingos Rodrigues de Andrade, Josepha, de José Antonio Teixeira, Zacarias, de Josepha Maria da Conceição, Joaquim, de José Pereira Vianna, Carlos, de Guimarães & Rocha, Catharina e Marcolina, de Ferreira & Araujo, Severino, Severina, Domingos, Bonifacia, Vicente e Josephina, de Antonio de Souza Voderes, Manoel e Joaquina, de José P. de Moura, Luiz, Benedicto e Severina, de Abreu & Veras, Vicente e Gentil, de João de Castro Guimarães, Bento, José e André, de Silvino Guilherme de Barros, alferes Constantino Martins Fernandes, cabo Joaquim Antonio Teixeira, soldados José Antonio de Almeida e João Antonio de Oliveira, escravos Ismael, Angelica, Manoel, Paulo, Simão e Guilherme, de Joaquim Antonio Pinto Serodio, Maria, de Davi 1 Ferreira Baltar, Barbara, Maria e Antonia, de Gurgel & Irmão, Jacintho, de Joaquim Antonio Pinto Serodio, Luiza, de José Antonio de Brito Bastos, Thereza, de José Pereira da Costa Motta, Vicente, de José de Sá Leitão, Zeferino, de Rocha Lima & Guimarães, Fausto, de Joaquim Antonio Pinto Serodio, Joaquim, de Albino da Silva, Amaro, de Manoel Francisco Marques, Amancio e Sabino, de Manoel José Affonso, um criminoso e 4 praças de primeira linha, o escravo Luiz em companhia de seu senhor Dr. Silveira Lobo.

### UM POUCO DE TUDO.

Mr. de Perroquê acaba de fazer na ribeira do Seridó, segundo dizem d'alli, uma importantissima descoberta.

Plantando feijões debaixo dos formosos coqueiros que alli já existem, obteve com prospero resultado saboroso feijão de côco.

Explica-se este phenomeno pela gestação zoologica.

Os nossos senhores de engenho devem agora experimentar se podem obter do arroz plantado junto das cannas, arroz doce.

Se a experiencia fôr bem succedida, inquestionavelmente tirarão o pé do lôdo.

No dia 7 de setembro teve lugar em Napoles a festa do anniversario da entrada de Garibaldi naquella cidade.

A festa foi simples, mas expressiva. Consistio em se collocarem bandeiras ás janellas, o trazer-se em procissão o busto do ex-dictador, soltando-se enthusiasticos vivas á Italia.

Naquelle dia e no anterior fizeram-se muitas prisões de reaccionarios, sendo um delles o consul de S. Santidade, accusado de dar passaporte aos seus afilhados e aos bandos borbonicos.

A *Revolução de Setembro* publica o seguinte:

Continuando o Sr. Houdetot, subdito francez em Paris, as suas experiencias da applicação da balistica á salvação dos naufragados, acaba de ter um resultado dos mais satisfactorios.

Com a ajuda do seu canhão raiado leva as amarras, chegando a lançar ao mar a distancia de 150 métros uma boia do peso de dous kilogrammas.

Uma boia de um kilogramma basta para suster um homem sobre a agua.

Esta importante combinação do Sr. Hondetot vai por certo assegurar a vida a muitos desses desgraçados, a quem o mar esconderia no seu ocio, a não ser ella

Uma vez colhida a boia por um naufrago certos estão os demais em se salvarem, porque o cabo que segura a boia está preso ao local d'onde foi lançado o projectil.

Oxalá que o invento se propague e chegue até nós.

A *Nação* publica:

A tomada d'Herat devia ser a ultima façanha do Dost-Mohammed, pois doze dias depois de alcançar esta victoria sentio approximar-se a hora da sua morte, occasionada pela enfermidade que havia muito o atormentava.

Sentindo-se ferido de morte, mandou chamar seus filhos, seus sobrinhos e os chefes principaes do seu exercito, e em presença de todos elles collocou na cabeça do seu filho mais velho Chir-Ali Kan o seu proprio turbante. Entregou-lhe egualmente a sua espada, a sua cota de malha, o seu capacete e o seu Koran; deu-lhe o seu cavallo de combate, e ordenou a todos os presentes que o reconhecessem como soberano, o lhe obedecessem como a elle mesmo, ameaçando-os do contrario com a sua maldição e com a cholera do céo.

Pouco depois de terminada esta cerimonia, que se verificou com toda a pompa oriental, exhalou o ultimo suspiro.

Todos os principes que se achavam presentes se conformaram com a ultima vontade do monarcha, excepto um de seus filhos, o qual contava apoiar a sua resistencia com o corpo de 3,000 cavallos que tinha ás suas ordens; porém Chir-Ali Khan não lhe deu tempo para rebellar-se, grangeando desde logo o respeito dos officiaes das tropas de seu irmão.

***

Falleceu em Paris o grande poeta Alfredo de Vigny, cujo funeral foi feito no dia 20 do corrente no cemiterio Montmartre.

Os cordões do caixão foram seguros pelos Srs. de Villemain, Patin e Genteur, pelo marechal Magnan e por um criado da imperial casa.

Entre as pessoas que formavam o prestito iam os Srs. Emilio Girardin, Amedée Thierry, Theodore Barrière, A. Roger, Berlioz, Charles Baudelaire, Victor Séjour, Camille Doucet e Michel Lévy.

Por uma preoccupação curiosa o Sr. de Vigny havia, nos seus ultimos momentos, pedido que lhe fossem feitas as honras militares por um regimento francez, porque se lembrou que —antes de ser poéta fôra militar—.

A *Presse* enumera as pessoas que foram ao funeral, e lastima que fossem tão poucas. Ainda ha pouco, em occasião identica, nós tivemos a magua de fazer semelhante reparo. Cá e lá mais fadas ha.

***

O imperador d'Austria autorisou definitivamente o estabelecimento de uma exposição universal de industria, em Vienna em 1863.

***

O *Internacional* dá a seguinte noticia da origem da familia dos principes de Metternich e do seu magnifico dominio de Johannsberg.

Johannsberg é uma saliencia do Taunu, sobre o qual se encadeia uma continuação de terrenos que descem até ao rio.

A terra de Johannsberg produz 30 pipas de 1,300 garrafas, cada uma se vende a 15 florins (5,700 rs. pouco mais ou menos.)

O duque de Valmy, gratificado pelo imperador Napoleão I com esta herança, foi desapossado della em 1816 em proveito do principe de Metternich, que dá ao imperador a decima do rendimento della.

A arvore genealogica de Metternich é de tão boa raiz como as suas vinhas.

No XV seculo um imperador da Allemanha, vio todo o seu exercito fugir diante do inimigo, á excepção de um só homem chamado Metter, que ficou junto do seu soberano. « Fugiram todos, porém Metter, não, disse o imperador. Em allemão *não é nicht!* »

MUTILADO

Damos as fabulas seguintes, do Sr. Dr. J. J. Teixeira :

O MONO E O MICO.

Do Brasil nas lindas matas,
Um mico alegre brincava ;
Ora coçava as perninhas,
Ora nos ramos pulava.

Chega um mono, o cumprimenta,
E diz que além ha bananas,
Que é mui facil apanha-las,
Estando a gente nas cannas.

O molecote declara
Que tem medo de algum tiro ;
Qual ! responde logo o mono,
É o lugar que eu prefiro.

Lá vão elles, chegam, trepam :
Coitadinho do pequeno !
Um estouro que se ouvio,
O estendeu no terreno.

Não vás com quem não conheças,
Nem lhes prestes attenção,
Trocarias teu socego
Por cruel tribulação.

***

A CORUJA MESTRA DE CANTO.

A magestade Dona Aguia,
Quiz aprender a cantar,
E mandou por um seu bando,
Os bons mestres convidar.

Ha de ser o sabiá,
Piaram as andorinhas,
Ao canario s'inclinaram,
Outras bôas avezinhas.

Foi preferida a coruja,
Dando-se como razão,
Que tinha um ar mais sizudo,
Na vista certa expressão.

Mirai-vos bem neste espelho,
Pretendentes a lugar,
O saber não é a cousa,
Está ella em agradar.

---

Trancrevemos do *Album Litterario* o seguinte :

OS DOUS DOMINÓS.

— Então vaes ao baile decididamente Raphael ?

— Já te não disse que ia meu bem, para que has de estar á apoquentar-me ?

— Mas, que necessidade tens tu de lá ir hoje, quando podiamos ficar juntinhos conversando, lendo, e...

— Ora, Hermelinda, deveras embirrastes com os masquês, que não te fizeram mal nem um ; se eu tivesse algum negocio á fazer, algum perigo a evitar, então bem...

— Escuta, meu Raphael, não tens nem uma uma cousa nem outra, mas eu quizera que tu não fosse ; fico tão agoniada quando me vejo só...

— Mas vem cá minhas correntinhas, dize-me quem te prohibe que vás tambem ? Não te pódes mascarar, é certo ; mas pódes apreciar tudo de um camarote, e muito a vontade.

— Bem sei, mas...

— Mas eu é que te não comprehendo !

— Ouve, disse Hermelinda sentando-se no collo de Raphael, e cingindo-lhe o pescoço com os abraços, não vás eu te peço ; não sei por que advinho que se fores á este baile, terei motivo para zangar-me comtigo. Não vaes não é assim ? E a suplica veio acompanhada de um beijo...

— Está bem, está bem ; deixa-te de abraços, não me amarrotes a camisa.—És uma tolinha, muito ciumenta.

— E com razão Raphael, por que mais de uma vez, tenho vertido lagrimas em segredos. Queres ir ao baile, para rires, para folgares, fazendo *rende-vous* á outra que te merece mais consideração do que eu ! Pois bem Raphael, vai ; e eu, ficarei triste, sozinha, em quanto que tu...

Hermelinda não poude continuar, os soluços lhe embargavam a voz ; levantou-se pois do collo do seu esposo, e foi sentar-se no divan cobrindo o rosto com as mãos.

— Que é isto, senhora ? exclamou Raphael vendoa-a chorar ; pois sente-se por uma cousa tão simples ? ! Faço-lhe todas as vontades, não a constranjo em cousa alguma, e agora só porque vê-me com disposição de ir ao baile, nem me quer acompanhar, e nem tão pouco admitte que eu vá sozinho ! Isto lá tem lugar ! Não pretendo fazer *rendevous*, não lhe dê isso cuidado ; quero apenas satisfazer uma promessa que fiz a um *amigo* de ceiarmos juntos ; dei-lhe minha palavra, força é cumpri-la.

Em quanto Raphael assim fallava encobrindo a verdadeira causa que o levava ao baile, Hermelinda imaginava um meio de verificar se de facto seu marido tinha culpa no cartorio.

— Pois bem Raphael, disse ella, se é verdade que déstes palavra a teu *amigo*, força é desempenha-la como dizes.

— Se é verdade ? ! ... dizes tu, então ainda não me acreditas ?

— Acredito ; não te zangues mais, faze o que entenderes que eu a tudo me resigno.

Raphael não apreciou muito a resposta, mas para que o negocio não fosse além, calou-se. A tempestade pareceu acalmar-se, e elle foi occupar-se em fazer o seu *toilette*.

— André ! André ! gritou elle chamando pelo criado.

Immediatamente o criado appareceu.

— Leva esta bandeija aquella casa que tu sabes, e dize ao meu *amigo* que eu não demorarei muito. Anda ! Vai depressa.

O criado parecia ter azas nos calcanhares, não andou, correu ; não correu, voou.

Dahi á momentos antes de sahir, Raphael approximou-se de Hermelinda, segurou-lhe na mão com bondade, e deu-lhe um beijo.

— Hei de estimar que te divirtas muito, disse ella.

— Sem ti, meu bem, como é possivel ?

— Oh lá se é !

— Maliciosa ! exclamou Raphael dando-lhe com a mão uma pancadinha no rosto.

Ao descer a escada, encontrou-se com André.

— Já fostes ?

— Já, sim, senhor.

— Entregastes ?

— Entreguei.

— E o que disse ?

— Que espera meu senhor.

— Bem.

O criado subio, e Raphael dirigio-se apressado á casa do tal seu *amigo*.

Em quanto elles caminham para o baile, vejamos o que acontece.

— André ! gritou Hermelinda logo que pensou que Raphael, já estaria bem longe.

— Minha senhora — respondeu este aproximando-se.

— Estima-me, não é assim ?

— Isso nem se pergunta !

— Se eu exigisse de ti um serviço ?

— Eu obedeceria á minha senhora.

— Então dize-me cá uma cousa, de que côr é o dominó, que teu senhor mandou alugar hoje ?

— Um é azul e outro côr de rosa.

— Ah ! são dous !

— Sim, senhora.

— Bem, e qual dos dous elle vai occupar ?

— Isso, não sei.

— Elle não experimentou algum ?

— Que eu visse, não senhora.

— Mas qual será o do *amigo* de Raphael, onde fostes levar a bandeija ?

— O côr de rosa.

— Estás certo disso ?

— Certissimo.

— E a mascara de que qualidade ?

— De seda.

— A côr ?

— De rosa tambem.

— Agradecida, e escuta : quero que me vás alugar um dominó e uma mascara iguaes aos do *amigo* de Raphael, e vê tambem uma seje que venha quanto antes. Mas, vê lá, não dize uma só palavra de tudo isto, á quem quer que seja.

— Não, minha senhora.

— Bem, então espera.

Hermelinda levantou-se, abrio um cofresinho de madeira embutida, onde guardava suas joias, e delle tirou uma nota.

— Toma, disse ella, corre á fazer o que te disse, e não te demores ; paga o importe, e guarda o resto para ti.

André correu á cumprir as ordens que tinha recebido, e d'ahi a pouco chegava repimpado na boléa da seje trazendo comsigo um embrulho.

Hermelinda recebeu o dominó e a mascara, entrou no seu aposento para vestir-se, e logo depois descia ligeiramente as escadas, e entrava na seje, indicando ao cocheiro o lugar para onde devia conduzi-la.

Ella chegou justamente ao acabar-se uma quadrilha quando todos passeiam pelo salão, uns correndo, outros saltando, este rindo-se, aquelle gritando ; n'um desses momentos em que todos fallam sem se entenderem, e tudo é vozeria e barulho, e movimento, e confusão.

Hermelinda por alguns instantes ficou como que allucinada diante daquella orgia infernal, e sentio remorsos por ter-se aventurado á uma empreza, para a qual não havia bem medido as suas forças. Mas, de repente lembrando-se de que uma rival, talvez nessa occasião, e debaixo do mesmo tecto, a estivesse insultando : cobrou animo, e atirou-se com resolução no meio dos mascaras que cruzavam o salão por todos os lados.

Começou a passear na diligencia de ver se descobria os dominós azul e côr de rosa. Mas de uma vez suas faces coraram ao ouvir os gracejos insolentes com que nestas occasiões, se divertem os espirituosos sem espirito. Afinal depois de muitas pesquisas, Hermelinda avistou os dous mascaras sentados em um dos angulos do salão a conversarem com a maior sem ceremonia.—Ei-los ! disse ella, como que fallando comsigo mesmo ; envolveu-se na onda de povo que corria para aquelle lado, e foi collocar-se por detraz das cadeiras que ambos occupavam.

Os dous dominós conversavam já á algum tempo, por isso Hermelinda só poude ouvir o seguinte dialogo.

— Deixa-te disso, meu amor ; tu não és mais criança, para seres governado desse modo.

— Não, meu anjo, não posso ; bem vês que hoje é impossivel, já bastante me custou vir até aqui.

— Então por que ? perguntou o dominó côr de rosa, segurando na mão de Raphael.—Vamos lá, conte-me isso.

— Minha senhora, oppoz-se fortemente á que eu viesse ao baile.

— E o motivo ?

— Tem muito ciume de mim.

— Então desconfia já ?...

— Oh ! e muito.

— Nesse caso se ella soubesse que passamos juntos algumas horas...

— Oh ! nem é bom fallar n'isso ; desesperava.

— Ah ! ah ! ah !

— Do que estás rindo ?

— Da tolinha.

— Coitada ! é por que me ama.

— E por isso...

— E por isso o que ?

— Chega a ser egoista á teu respeito,

— Do que te admiras ? o amor sempre o foi.

— Isso hade passar com o tempo.

— Quem sabe !

— Nesse caso não me acompanhas hoje ?

— Advinhastes.

— E se eu te disser, que depende da minha vontade ?

— Não digas isso Luizinha !

— Ora, se digo ! serás tão ingrato que me negues este prazer ?...

— Mas, se eu já te disse...

— Não sei ; tenho ahi a seje que mandei vir, entremos juntos como viemos.

— Mas...

— Espera ! disse Luizinha, e correu atraz de um mascara, que lhe tocara na face ao passar por ella.

— Raphael seguio-a com os olhos, e depois encostando a face nas mãos, poz-se a pensar.

Hermelinda que até então se limitara á ouvir o que fallavam, sem dizer uma só palavra, nem fazer o menor movimento, aproveitando-se do seu disfarce e da ausencia de Luizinha, chegou-se á Raphael e bateu-lhe levemente nos hombros. Raphael ergueu a cabeça.

— Que me queres ? perguntou elle.

— Dá-me o teu braço.

Raphael ergueu-se e offereceu o braço.

— Onde queres ir ?

— Logo te direi.

— Temos mysterio !

— Pois julgas ?

— Disfarças a voz.

— Logo saberás porque.

— Mas afinal aonde vamos ?

— És muito curioso !

— Agora é que o sabes ?

— Não, de certo.

Ambos guardaram silencio, atravessando por meio dos grupos, até que chegaram á porta principal do edificio.

— Ainda não me dirás onde vamos ? de novo perguntou Raphael.

— Vê lá se advinhas.

— Não sou forte em advinhações.

— Vamos ao hotel.

— De que rua ?

— Tambem é preciso advinhar á rua ?

— Sem duvida.

— Então faço ponto, e entrego-me em tuas mãos.

— É mesmo melhor.

A supposta Luizinha fez um signal com o seu leque de sandalo, e immediatamente um carro approximou-se da calçada. Ambos entraram.

— Para onde minha senhora ? perguntou o cocheiro.

— Para a casa donde viemos.

— Donde viemos ? ! exclamou Raphael, um pouco desconfiado.

— Sim, donde viemos ; não te impacientes, já vaes saber tudo.

Raphael reclinou-se na almofada e ficou pensativo ; o carro partira á todo o galope, e n'um momento chegou ao lugar indicado.

A moça foi a primeira a apear-se, e offereceu a mão á Raphael, que estava um pouco aturdido com semelhante aventura, e desejava vêr o resultado.

— Subamos ; disse ella conduzindo-o pela mão.

— Luizinha não me dirás que diabo de historia é esta ?

— Tem paciencia, que eu já te explico.

Nisto o dominó côr de rosa deixou-o no patamar da escada, que estava escurissimo recommendando-lhe que esperasse, e correu á abrir a porta da sala na qual o introduzio, fazendo-o sentar. Ao volver os olhos pela sala allumiada com o clarão que despediam as vellas de um magnifico candelabro, Raphael ficou pasmo de admiração reconhecendo que estava na sua propria casa !

— Isto é um sonho, Luizinha !

— É apenas a realidade ! disse Hermelinda na sua voz natural, e arrancando a mascara.

— Hermelinda ! exclamou Raphael pallido como um cadaver.

— Raphael ! murmurou ella, enxugando duas lagrimas que lhe corriam dos olhos.

Alguns minutos conservaram-se os dous esposos em perfeito silencio ; Raphael estava confundido como um réu na presença de seu juiz : Hermelinda olhava-o com um sorriso de bondade, em quanto que seu coração se despedaçava de dôr.

Afinal o culpado ergueu-se.

— Peço-te perdão, meu anjo ! arrependo-me do que fiz. A lição que me déstes, é bastante para o meu castigo.

— Quem ama, como eu te amo Raphael, facilmente perdôa ; porque um coração aonde existe o amor, o odio não póde existir.

— Oh ! agradecido ! agradecido !

— Bem vês que eu tinha razão para não te deixar ir ao baile.

— É verdade !

— Mas como tinhas dado palavra ao teu *amigo*...

— Hermelinda !

— Está bem, está bem, esqueçamos tudo que se passou, e oxalá nunca mais exponhas a dignidade da tua esposa aos insultos de amigos daquella qualidade...

— Eu o juro ! disse Raphael beijando-lhe a mão ; e depois accrescentou castigastes-me sem piedade.

— Não, meu Raphael, disse Hermelinda, para o teu crime, isto foi apenas uma sorpreza.

No dia seguinte não restava um só vestigio desta tempestade conjugal, ambos estavam tranquillos, tinham feito as pazes.

— Oh ! e é tão bom fazer as pazes !

# COMMUNICADOS.

## A candidatura senatorial do Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.

*4.º artigo.*

A 29 de setembro de 1848 subiram ao poder os nossos adversarios. O Sr. Dr. Urbano, já residente na côrte deste 1846, lá deixou-se ficar, e seus companheiros de deputação vieram.

Vê-se, pois, que a sua residencia na côrte não foi consequencia da queda da politica, e sim continuação de um facto já de muito assentado.

Com suspeitas de que contra a sua vida se intentava em Pernambuco, e sendo certo que na côrte podia fazer iguaes ou melhores serviços ao seu partido, o Sr. Dr. Urbano, como já dissemos, havia mudado a sua residencia, quando em setembro de 1848 os nossos adversarios subiram ao poder.

Fechadas as camaras e partindo os seus collegas de deputação para Pernambuco, o Sr. Dr. Urbano deixou-se ficar, como havia ficado nos annos anteriores, porque na côrte era a sua residencia, e não porque quizesse furtar-se aos azares e incommodos d'um movimento armado, movimento que sempre esteve longe da vontade da deputação praieira.

Como o Dr. Vilella acaba de demonstrar no *Liberal* e como aliás já o Sr. Dr. Feitosa havia demonstrado, no *Liberal Pernambucano*, os [illegible]

praieiros recolheram-se á provincia, mas disposições as mais pacificas, e só curvaram a cabeça á onda quando já lhes não era possivel evita-la.

Nunes Machado ainda estava na côrte, quando lá chegaram as noticias dos primeiros movimentos. Entende-se com o Dr. Urbano, e parte no firme proposito de suffocar a revolução.

Nunes Machado era o vulto querido do povo, era o grande patriota do imperio, era a voz magnetisadora das multidões, o Dr. Urbano dando o ultimo aperto de mão ao seu illustre amigo (o ultimo !...) acreditou que com elle partia a pacificação de Pernambuco. E quem não o acreditará. O Dr. Urbano ficou em seu gabinete na côrte do imperio attento e vigilante pela sorte de seu partido, prompto e firme como sempre para combates proprios do seu caracter e indole, combates tambem muito gloriosos da tribuna e da imprensa.

Nunes Machado, porém, chegou tarde ; já a sorte dos seus alliados se desenhava sombria e terrivel. Aquelle grande coração palpitou violentamente, aquella alma grande e generosa sentiu arrojos irresistiveis para o sacrificio...

Nunes Machado, não podendo fazer parar o carro, seguiu com elle.

Qual deveria ter sido então o procedimento do Dr. Urbano Sabino ? Partir tambem, quando o movimento armado precisava de ter livre e sem comprometimento uma palavra eloquente, e uma penna poderosissima ? Partir tambem, quando os seus amigos escreviam-lhe para dizer-lhe, que era elle o penhor de que o movimento generoso de Pernambuco não ficaria indefeso no grande tribunal da opinião e da imprensa ? Partir tambem, entregar aos adversarios a ultima cabeça e a ultima penna, quando aliás já então lhe seria quasi impossivel reunir-se aos seus amigos, attenta a vigilancia, que os Fouchés d'esse tempo deveriam exercer sobre seus passos ? Partir, inutilisar o mais forte e mais seguro penhor dos seus compromettidos amigos, para esperar por elles nas prisões ?

Só a má fé poderia exigir tal passo tão irreflectido e improficuo.

Não cabe aqui historiar todos os serviços particulares que o Dr. Urbano prestou aos seus infelizes amigos, mas ahi corre pelas mãos de todos a historia da revolução praieira, historia firmada com o seu nome, brado ingente a favor da grande causa pernambucana, protesto eterno contra as violencias d'esse tempo, peça importante pela qual o futuro historiador se habilitará para fazer justiça á revolução pernambucana de 1848.

Quando o Dr. Urbano só tivesse feito esse serviço, quem dirá que não foi immenso o seu contingente ?

Se o Dr. Urbano tivesse em vistas, permanecendo na côrte, o satisfazer algum sentimento menos digno, se tivesse em vistas evitar compromettimentos e salvar a sua pessoa, ter-se-hia arrojado á publicação desse livro, o testemunho de todos os dias para atiçar os odios de seus adversarios ?

Não ; o Dr. Urbano, não tendo cahido com os seus amigos no campo da batalha, foi entregar-se no campo da imprensa, e confessar-se réo com os seus amigos, para compartilhar com elles, como compartilhou, os rigores do ostracismo.

O que ha neste procedimento que não seja muito generoso e muito digno ?

E depois d'isto, qual o procedimento do Dr. Urbana, até hoje que de novo se apresenta aos seus amigos de Pernambuco ?

Será assumpto do artigo seguinte.

Recife, 17 de outubro de 1863.

---

Illm. Sr.—Tem Pernambuco de concorrer agora com o seu voto para preenchimento da vaga que no senado deixou o Sr. visconde de Albuquerque. A lista triplice que para isto, e segundo a constituição politica do imperio tem de ser apresentada á escolha da corôa vai ser confeccionada.

Pernambucano, seria para mim de altissima importancia merecer dessa distincta e heroica provincia a honra de ser contado entre os seus escolhidos.

Assim, pois, apresento-me candidato á lista triplice para senador, em cuja eleição vai a minha provincia empenhar-se agora.

Meus principios politicos são conhecidos. Na imprensa, bem como na tribuna parlamentar, tenho-me definido claramente.

Não cêdo desses principios, não transijo, nem transigirei jámais a custa delles, porque os reputo os mais santos, visto envolverem segurança de liberdade constitucional, e conduzirem á prosperidade e progresso do paiz, moralisação e legitimidade de sua administração.

Se tenho andado bom caminho diga-o agora a provincia onde nasci : respeitoso me apresento a ella para ser julgado.

Entre tantos, tão illustrados e dignos filhos de Pernambuco, é ousada talvez minha apresentação. Sirva-me, porém, de desculpa o grande desejo que nutro de ser util á essa provincia e ao paiz, e a subida honra de ser por ella distinguido com tão alta prova de confiança.

Se isto póde justificar minha pretenção, permitta V. S., que eu sollicite sua valiosa coadjuvação em prol da minha candidatura. E' poderoso o concurso de seus serviços, e por tanto lhe rogo que acceite a minha apresentação e a tome sob seus cuidados.

Dirigindo a presente á V. S. cumpro quanto devo á sua posição, e merecimentos ; mas sollicitando o seu apoio, não desejo o menor sacrificio de consciencia.

A escolha á que vai a provincia proceder é de summa importancia para o seu futuro ; á ella, pois, deve presidir a mais ampla liberdade, muita calma e reflexão, perfeito desinteresse pessoal, e consciencia pura. Recaia em quem recair a escolha de Pernambuco, seja ella, porém, digna dessa provincia illustre por tantos titulos, tal é o meu desejo.

Acceite V. S. os sentimentos de alta estima e consideração com que me assigno.—De V. S. patricio e creado respeitador.

*Joaquim Saldanha Marinho.*

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1863.

---

**Para o Exm. Sr. presidente da provincia vêr.**

Sou adjunto das escolas publicas da provincia ha 7 annos ; acho-me nas condições do art. 39 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, por isso que obtive um titulo de capacidade professional em virtude de 3 exames porque passei ; o art. 41 da mesma lei diz imperativamente, que os adjuntos que tiverem obtido o titulo de capacidade professional na fórma do art. 39, e provarem maioridade e moralidade, serão nomeados professores publicos das cadeiras que vagarem sem dependencia das formalidades de exame.

Ora, tendo eu provado estas duas qualidades, parece que nada devia receiar, porque a lei me garante um provimento.

Mas assim não quér o secretario da instrucção publica, o Sr. Salvador Henrique de Albuquerque, que se tem constituido meu gratuito inimigo, sem que eu o tivesse nem venialmente offendido.

E as razões em que basea a negativa de meu direito é, diz elle, porque eu não prestei os meus exames em os tres primeiros annos consecutivos como quér a lei, como se eu devesse carregar com a responsabilidade de actos alheios, pois só ao ex-director geral cabe a culpa dessa falta, por se ter negado a designar-me dia para exame como por muitas vezes requeri.

O que levo dito hei ouvido da propria bocca do Sr. secretario, e perante o director geral interino, o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, a quem aquelle senhor affirmava que eu não podia ser provido senão indo a concurso, como qualquer outro aspirante.

De novo me consta, que o senhor secretario perservera e promette levar a effeito sua opinião, prevalecendo-se da ingerencia que tem nos negocios da instrucção, a fim de que seja informada desfavoravelmente a petição que dirigi ao Exm. Sr. presidente da provincia no sentido de me prover na cadeira da Varzea, que ha pouco vagou.

Muito confio, tanto no honrado Sr. Dr. director geral, como no digno administrador da provincia, e espero que meu direito não ha de ser assim sophismado, por quem quér dispôr das cadeiras a seu talento com evidente offensa de direitos adquiridos.

Recife, 19 de outubro de 1863.

*Francisco Silverio de Farias Junior.*

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O abaixo assignado declara que tendo frequentado o negocio de gados nos sertões, nas feiras, e em matanças de carnes verdes na praça desde o anno de 1833 até 1863, sempre em todas as crises e tempos até 1860 fazendo prompto seus pagamentos, como é publico ; porém que depois logo do anno de 1861 até o corrente 1863 foram os negocios em continuação o arruinando com enormes prejuizos em compras e vendas e perdas de numeros de gados, até que levou o annunciante ao estado de não poder mais lutar com o negocio, visto as suas circumstancias de se achar individado, e que os fazendeiros jámais se affoutariam a vender-lhe gados por temerem que não houvesse algum de seus credores que lhe fizesse transtornar e perder o importe de qualquer numero de gados que lhe vendessem ; e avista disto sendo as posses do annunciante muito e muito diminutas como um algueiro em comparação á uma torre ; declara que são seus credores os seguintes senhores : — Barão de Vera-Cruz, capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Manoel de Souza Tavares, Moreira & C., Francisco José da Costa Germano, Antonio Gonçalves da Silva, João Manoel de Araujo Costa, Manoel Candido de Farias Leite, Antonio Paes Barrêto, Paulo Cavalcanti da Rocha Wanderley, commandante superior João Dantas de Oliveira, o Portuguez Estrella, Adeão Clementino Leite de Souza, João Jeronimo da Silva. Aos quaes roga, o delles devedor, a mercê de lhe darem a fuga sem lhe cobrar qualquer dinheiro destes debitos um anno ; e depois deste pagar cada anno 25 por cento, até que acabe de pagar todos os principaes, promettendo elle devedor, que se mais ou tudo poder pagar em qualquer dia e tempo, pagará, como a sorte o ajudar. Isto pede e annuncia, rogando á todos os seus credores que, se assim se conformarem, respondam á elle devedor por escripta á lhe ser entregue ou na villa do Limoeiro, ou em qualquer parte que se achar, isto para os credores na praça e na feira até o Limoeiro, contando com o Sr. João Manoel de Araujo Costa, visto que os do sertão estão conformes. Pede o devedor esta mercê e fuga, para poder fazer o seu negocio, e pagar os seus debitos, que ardente desejo tem de pagar ; e do contrario não póde mais negociar, por succeder o que ha pouco succedeu, que tendo ido ao sertão tratar de um negocio, visto que na feira já não podia mais continuar a trata-lo em razão das dividas ; porém chegando no sertão, e depois de ter feito um negocio favoravel por não ser em descomedido preço e ter a fuga de metade de 200 a 300 bois, metade do valor por um anno e metade para pagar com a venda dos gados nas feiras, mas succede, logo que alli chegou o Sr. Antonio de Hollanda Cavalcanti cobrando 500$ que recebeu no valor de cavallos, este máo homem, depois de ser pago, só tratou alli de desacreditar ao annunciante, e de volta por toda estrada fez-lhe as mais vis ausencias do mundo, ávista do que desanimou ao dono daquelles gados, que, temendo não succeder algum credor fazer alguma entrega que lhe permittisse a perda de seu capital, desfez o negocio. É á vista de taes circumstancias, com muita razão vive assim em desespero sem poder fazer nenhum negocio. E como pagar, ou viver sem o asylo que lhe possa dar de auxilio seus mesmos credores ? Ou então, do contrario, publicas estão as alfaias que possue o mesmo annunciante, as quaes prompto entregará, indo findar o resto de sua vida em um deserto onde mesmo possa abreviar mais ligeiro a existencia, pois que a vida sem meios e sem credito, para o homem é flagello.

Recife, 21 de outubro de 1863.

*Luiz José Lucas de Mello.*

---

## A salsa parrilha de Bristol.

Trinta annos de triumphantes resultados hão dado á este *antiseptico vegetal* uma reputação incomensuravelmente superior á todas quantas se conhecem para a cura das escrofulas e de todas as mais classes de enfermidades ulcerosas e eruptiveis.

Os medicos os mais eminentes, os periodistas e os escriptores de medicina são outras tantas testemunhas da sua efficacia quasi maravilhosa, tem salvado e continúa á salvar as vidas e os membros de milhares de pessoas.

Nunca foi administrada em vão, ainda mesmo nos casos os mais terrives e obstinados. E' o unico remedio para as escrofulas, erysipelas, herpes, chagas nas pernas, abscessos, cancros, tumores, molestias syphiliticas e mercuriaes, assim como toda a casta de molestias da pelle.

A' venda em todos os armazens de drogas e nas boticas principaes da America do Sul.

---

## Attenção.

Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos.— Diz Antonio da Cunha Soares Guimarães que dos autos de contas que prestou Ignacio Luiz de Brito Taborda como curador da mãi do supplicante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha em 11 de fevereiro do corrente anno, mostra-se que existia nessa data o saldo liquido 3:816$774 rs. o qual foi entregue ao actual curador que é João da Cunha Soares Guimarães.

E porque a lei expressamente ordena e todas as considerações aconselhem que os saldos liquidos se recolham quanto antes ao cofre, onde não só estão mais seguros, senão tambem vencendo os juros da lei, o supplicante que como filho é interessado (e não intruso) na boa administração dos bens de sua mãi e no zeloso aproveitamento de seus rendimentos, vem requerer á V. S. sirva-se mandar que o dito curador recolha ao cofre o mencionado saldo dentro de vinte e quatro horas. P. á V. S. deferimento. — E. R. M. — Antonio da Cunha Soares Guimarães.

*Despacho.*

Venha por linhas nos autos. Recife 22 de setembro de 1863.—Aquino Fonseca.

Até hoje estou por ver os autos Sr. Dr. com a minha petição despachada, V. S. dará as providencias como fôr de justiça.

# COMMERCIO.

## NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

---

### Alfandega

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 20. . . . | 262:451$942 |
| Idem do dia 21. . . . . . . . | 15:579$691 |
| | 278:031$633 |

### Movimento da alfandega.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | 80 | |
| » » com generos | 625 | |
| | | 705 |
| Volumes sahidos com fazendas | 48 | |
| » » com generos | 356 | |
| | | 404 |

Descarregam no dia 22 de outubro

Barca franceza—*Raoul*—mercadorias.
Barca ingleza—*Veston*—carvão.
Brigue hollandez *Zeenymph*—farinha de trigo.
Barca portugueza—*S. Manoel II*—diversos generos
Escuna hanoveriana—*Luna*—mercadorias.
Patacho americano—*R. W. Trath*—farinha.

### Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 20. . . . | 31:367$930 |
| Idem do dia 21. . . . . . . . | 3:524$809 |
| | 34:892$739 |

### Consulado provincial.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 20. . . . | 25:778$097 |
| Idem do dia 21. . . . . . . . | 1:565$495 |
| | 27:343$592 |

# MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios sahidos no dia 21.*

Liverpool—Brigue inglez *James Stewart*, capitão Daniel Roso; carga algodão e outros generos.
Rio da Prata—Brigue hespanhol *Ventura*, capitão Jaime Albina, carga assucar.
Não houveram entradas.

# EDITAES.

## Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director faço publico que os actos começarão no dia 23 (sexta-feira), devendo ser dado o ponto no dia antecedente (amanhãa) as 8 horas da manhãa.. Os actos do 1.º, 3.º e 4.º annos deverão começar as 9 horas, e os do 2.º e 5.º as 8 horas.

Secretaria da Faculdade de Direito 21 de outubro de 1863.

José Honorio Bezerra de Menezes.
Secretario.

## Tribunal da relação.

Por ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação se manda novamente publicar o edital do 1º de julho do corrente anno, que mais urgente se torna em consequencia da disposição do novo regulamento n. 3,139 de 13 de agosto proximo findo, que no § 3º do art. 31 e na parte 2ª do art. 45, impõe novos deveres.

Recife, 17 de outubro de 1863.—O secretario, Domingos Affonso Ferreira.

EDITAL.

O desembargador D. Francisco Balthasar da Silveira, presidente da relação de Pernambuco, etc. etc.

Pelo presente edital faço saber a todos os juizes de direito e municipaes das diversas comarcas sujeitas a alçada desta relação, que para fiel cumprimento dos artigos 99 e 100 da lei de 3 de dezembro de 1841, e dos artigos 467 e seguintes do regulamento n. 720 de 31 de janeiro de 1842 : e para o bom andamento e despacho dos autos crimes. é de necessidade que façam constar nos recursos e appellações que tem de vir á instancia superior, quaes os réos que sendo pobres não pódem pagar sellos, custas e mais preparos, o que facilmente consegue-se por meio de justificação ou mesmo de attestados ou certidões dos subdelegados, delegados, juizes de paz e vigarios.

E para constar, e para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, far-se-ha este publico pelos jornaes desta capital, depois do competente registro na chancellaria.

Recife, 1º de julho de 1863.

*D. Francisco Balthazar da Silveira.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito, especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 16 de novembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, a casa terrea n. 27, sita na rua da Roda, freguezia de Santo Antonio, a qual tem vinte palmos de frente e cincoenta e tres de fundo, com porta e janella na frente, duas sallas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba propria, e portão que deita para o bêco dos Patos, avaliada em dous contos de réis ; cuja casa é pertencente á Francisco José da Costa e Silva, e vai á praça por execução, que contra o mesmo encaminha Julio Cesar da Silva Amaral. E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 dias de outubro de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

E eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

# DECLARAÇÕES.

— No dia sexta-feira, 23 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, teem de ser arrematados, por ser a ultima praça, os objectos da taberna da rua da Senzala Velha n. 50, constantes do escripto que se acha na mão do porteiro, por execução de Domingos Fernandes Rodrigues dos Passos contra Joaquim Gonçalves Beltrão.

— No dia 23 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, se hão de arrematar em hasta publica os trastes penhorados por execução de Joaquim Francisco Franco ao padre Francisco Alves de Abrantes, por ser a ultima praça, escrivão Baptista.

— No dia 23 do corrente, depois da audiencia do Illm Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, tem de ser arrematado o escravo Silvestre, idade 12 annos, pela quantia de 100$, por execução de José Fortunato dos Santos Porto, contra Candido Thomaz Pereira Dutra, escrivão Baptista.

— Pela subdelegacia do Peres foi apprehendido um menino preto de idade 8 annos, que acompanhava um comboy em seguimento do sertão ; este menino diz chamar-se Cosme, e ser forro, e sua mãi Marocas, e que mora no Manguinho, e ter alguns tios para as partes de S. Lourenço da Matta, d'onde ha pouco vieram para o Manguinho : quem ao mesmo tiver direito, compareça para ser-lhe entregue. Subdelegacia do Peres 21 de outubro de 1863. O subdelegado,

Alexandrino Martins Correia Barros.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que a mesma thesouraria em virtude da ordem do thesouro de 5 do corrente n. 184, acha-se autorisada a mandar pagar com fundos do corrente exercicio aos credores da fazenda de dividas do exercicio findo de 1861 á 1862. As pessoas interessadas deverão requerer á mesma thesouraria a liquidação e pagamento do que se lhes dever até 30 de junho de 1864, até quando vigorará a sobredita ordem.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 16 de outubro de 1863.

Servindo de official-maior,
*Manoel José Pinto.*

## Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para a companhia de cavallaria de linha.

Bonets 76, botins pares 188, luvas pares 198, mantas de lãa 66, panno azul covados 512, casimira encarnada covados 9 1/2, dita verde covados 9 1/2, olanda de forro covados 301, brim branco varas 891, algodãozinho varas 495, botões grandes de metal amarello lisos 1,064 ditos, pequenos do mesmo metal 608.

Para o arsenal de guerra.

80 varas de brim da Russia.
50 resmas de papel almaço.
30 garrafas de tinta preta.
20 frascos de tinta ingleza.
50 broxas sortidas para pintores.

Para a Colonia militar de Pimenteiras.

1 bandeira imperial de filele com 25 palmos de comprida e 16 ditos de largo, 1 dita de dito dito com 9 palmos de comprida e 5 ditos de largo.

Para o arsenal de guerra.

Ferro inglez em barra com 172 polegadas de largura e 3 oitavos de grossura 50 quintaes, gomma arabica libras 5, massos de obreias 50.

Para o presidio de Fernando

Um nincho segundo o modello existente na secretaria do conselho.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de outubro de 1863.

*Antonio Pedro de Sá Barreto,*
Coronel presidente.
*Sebastião Antonio do Rego Barros,*
Vogal e secretario.

## Arrematação

**Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, sabbado 24 do corrente, depois de finda a audiencia irão á praça os escravos seguintes pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz : Felippe, cabra, sua mulher de nome Felippa, crioula, com dous filhos de nome Flaviano e Jovino, todos por 1:800$ ; José Ferreiro e sua mulher de nome Antonia, por 1$000 ; José hortelão, de nação, por 700$ ; e José Borracha por 250$.**

## Caixa filial em Pernambuco.

Por ordem da directoria do banco do Brasil são convidados os senhores accionistas localisados na caixa filial de Pernambuco á recolherem ahi até o dia 23 de janeiro de 1864 a nôna e ultima prestação de 10 0/0, ou 20$ por acção, de conformidade com os artigos 8 e 9 dos estatutos do banco do Brasil, e art. 45 dos estatutos da caixa filial.

Sala das sessões da directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 1.º de outubro de 1863.—O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

## CORREIO GERAL

**Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados**

Antonio José Barbosa Vianna.
Barão de Guararapes.
Tenente Ernesto Ignacio Cardim (2).
Francisco Moreira da Costa.
Joaquim José Martins.
Joanna Baptista dos Santos.
João de Azedias Machado.
João Militão Henriques de Souza.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
José Maria da Costa Pinto.
Luiza Francisca dos Anjos.
Dr. Lourenço José de Figueiredo.
Miguel da Silva Pereira.
Tenente Manoel Joaquim de Souza.
Pedro Correia de Campello.
Salustiano José de Lima.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

— No dia 23 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda a escrava Balbina, avaliada em 750$, e seu filho Francisco, de 4 annos, avaliado em 300$ ; vai á praça á requerimento do inventariante dos bens de D. Angelica Maria da Veiga, o Dr. Angelo Henriques da Silva.

## Conselho de compras navaes

Tendo o conselho de promover a compra, sôb as condições do estylo, dos objectos do material da armada abaixo declarados, convida aos que pretenderem vendê-los á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 22 do corrente mez até ás 11 horas da manhãa, em que essa terá lugar.

Objectos.

8,000 arruellas de cobre, 2 balanças que pesem 8 á 10 quintaes, 20 arrobas de cairo velho, 1 canôa de 50 palmos de comprimento mais ou menos e 8 de bocca, carvão de cock 20 arrobas, estopa de algodão 50 esguinchos, 6 pharoes sendo 2 de luz verde, 2 de luz encarnada e 2 de luz natural, 20 arrobas de graxa do Rio Grande, 40 peças de lenha de barca, 180 libras de linha alcatroada e merlin, 20 arrobas de morrão, 100 arrobas de oleo de linhaça, 8 duzias de costados de pão carga de 2 pollegadas, 8 duzias de costados de pao carga de 1 1/2 pollegada, 2 redes de pescar, 6,000 telhas de barro, 4,500 tijollos de alvenaria batida, 12 duzias de taboas de pinho da Suecia de 1 pollegada, 10 duzias de taboas de pinho da Suecia de 1 1/2 pollegada, 10 duzias de taboas de louro ou amarello de 38 palmos de comprimento e 2 de largura, e 100 vertedores.

Sala do conselho de compras navaes, 17 de outubro de 1863.

O secretario,
*Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

## Aviso.

Para conhecimento de todos a quem possa interessar nas relações commerciaes, com a republica argentina, e com especialidade os Srs. capitães de navios, como para desempenho de instrucções recebidas, se manda transcrever em sua integra o seguinte decreto de 24 de setembro ultimo.

El presidente de la republica ha acordado y decreta :

Articulo 1.º Los buques procedentes de puertos donde haya agentes consulares de la república que no haigan sus manifestos visados como corresponde por los consules respectivos, serán obligados á pagar el duplo de los derechos consulares que debieron satisfacer en el puerto de su procedencia, cuyo importe será percibido por la colecturia, aplicando la mitad al fisco y depositando la otra mitad á disposicion del cónsul a quien corresponda.

Art. 2.º La multa del duplo que queda establecida por el articulo anterior, empezara á cobrarse cuatro mezes depues de la publicacion de este decreto, cobrándose entretanto los direchos consulares solamente como lo disponia el articulo 8º del decreto de 7 de noviembre de 1862.

Art. 3.º Communiquese á quienes corresponde, publiqueses y dése al registro nacional.

(Assignádo) - *Mitre.—Rufino de Elizald.*

Consulado da republica argentina em Pernambuco, 15 de outubro de 1863.—*José João de Amorim*, consul.

## Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 2 horas, antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de outubro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

---


# GRANDE E EXTRAORDINARIO BAILE PARTICULAR NOS SALÕES DO CAES DE APOLLO.

**Sabbado 24 do corrente.**

Estes magestosos salões se acharão adornados com toda a pompa e brilhantismo, ardendo nesta noite todas as novas vistas chegadas ultimamente de Paris.

Ás 9 horas da noite á banda de musica executará, pela primeira vez nestes salões, riquissimas peças de musica, como sejam grandes e differentes operas e cavatinas, obrigadas á differentes instrumentos especiaes, não deixando nada a desejar a um riquissimo concerto para satisfação do respeitavel publico.

Os cartazes desse dia serão entregues a pessoas especiaes e escolhidas, não havendo cartões publicos á venda, e sim o administrador fará distribuição delles a pessoas que lhe convier, e se apresentar decentemente vestidas ; para desta fórma regularisar os bailes particulares que terão lugar nestes salões uma vez por mez, sem se ter baile publico. Espera o administrador destes salões a benevola concurrencia do publico, afim de que possa dar todos os mezes um baile com gente escolhida.

Tendo podido o mesmo administrador obter do Illm. Sr. subdelegado licença para o baile acabar ás 3 horas da manhãa, assim o faz sciente ao respeitavel publico, achando-se portanto a musica contratada para a mesma hora, afim de satisfazer a espectativa publica.

Previne-se a todos os senhores que quizerem ter ingresso neste baile, de mandar buscar os cartões á rua do Imperador n. 52, sem o que não teem entrada.

Será mantido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para homens 2$
» » senhoras Gratis.


# AVISOS MARITIMOS.

## COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

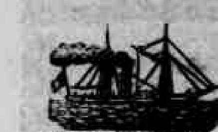
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

## COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas.

O vapor *Camaragibe*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 24 de outubro proximo. Receberá carga até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

MUTILADO



Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de novembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua das Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**Aracaty.**

O hiate *Dous Irmãos*, segue nestes dias: a tratar com o Sr. João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

**Ceará.**

O palhabote *Garibaldi*, segue por estes dias a tratar com Tasso Irmãos.

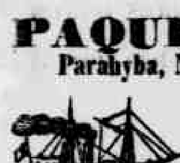
O palhabote *Garibaldi* segue para a Bahia nestes dias, tem a maior parte do carregamento prompto, trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

## PAQUETES A VAPOR.

**Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.**



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá para os portos acima indicados logo que regresse de Fernando. O dia da partida será annunciado opportunamente.

**Para o Rio de Janeiro**

deve sahir com brevidade a escuna nacional *Camponeza*: quem nella quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, a tratar com Marques Barros & C.

**Imperial Pedro para o Rio de Janeiro.**

Segue precisamente no domingo 25 do corrente outubro, o brigue nacional *Imperial Pedro*, que já tem o seu carregamento completo, só recebe escravos a frete, e estes a embarcar no sabbado as 5 horas da tarde: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Vietal José da Motta.

**Para o Rio de Janeiro.**

O brigue nacional *Belizario*, prestes a seguir para alli, por já ter parte do seu carregamento, tambem recebe escravos a frete, e alguma carga miuda: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

## LEILÕES.

### LEILÃO

**Quinta-feira 22 do corrente.**

**HOJE.**

Pelo agente Pinto na officina de marmorista, na rua Nova n. 30, de diversas imagens de alabastro artificial, das melhores que tem vindo á este mercado.

### LEILÃO

DE

Escravos, moveis, e outros muitos objectos.

HOJE

ás 12 horas.

O agente Olympio, em seu armazem, fará leilão dos objectos acima: na rua do Imperador n. 16.

### LEILÃO

De um sitio com casa terrea no Manguinho.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um sitio no Manguinho, esquina que volta para a rua da Amizade da Capunga Nova, com casa terrea de tres janellas envidraçadas na frente, portão ao lado, duas salas, quatro quartos, cosinha fora, copiar, coxeira, e estribaria, em chãos proprios, com 180 palmos de largura e 500 de fundo, murado na frente e o mais cercado a limão, com alguns arvoredos e cacimba.

**HOJE**

O leilão será effectuado a porta da Associação Commercial as 11 horas do dia acima.

### LEILÃO

**transferido para hoje.**

Na rua do Trapiche armazem n. 18 ás 10 horas.

De fructas e doces.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão a requerimento de parte interessada e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, uma porção de ananis abacaxis e doces de calda e em latas, afim de evitar-se deterioração.

### LEILÃO

DE

**Moveis e escravos.**

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos moveis e escravos existentes na rua da Aurora n. 46, segundo andar, pertencentes á mesma massa,

Sexta-feira 23 do corrente

ás 11 horas do dia.

### LEILÃO

DE

**Uma casa terrea**

Sexta-feira 23 de outubro.

O agente Pinto fará leilão (precedida a competente autorisação) de uma casa terrea sita na travessa da rua do Nogueira n. 24, com 16 palmos de frente e 88 de fundo; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, na rua da Cadeia n. 24, escriptorio do mesmo agente.

### LEILÃO

DE

**De um cavallo**

Sexta-feira 23 de outubro.

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos depositarios da massa fallida de Joaquim Vieira Coêlho & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. especial do commercio, de um cavallo mellado pertencente á mesma massa, isto ás 11 horas do dia acima dito, a porta do sobrado da rua da Cadeia n. 24, esquina do becco Largo.

### LEILÃO

DE

**DIVIDAS**

Sexta-feira, 23 de outubro.

O agente Pinto fará leilão á requerimento do administrador da massa fallida de Victorino José Ferreira, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas da mesma massa, na importancia de 16:681$480, de conformidade com uma nota existente em poder do mesmo agente: o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, na rua da Cadeia n. 24, escriptorio.

## AVISOS DIVERSOS.

— Dá-se dinheiro a premio pequenas e grandes quantias sob penhores de ouro e prata: na rua Augusta n. 45, se dirá quem dá.

— Aluga-se um segundo andar e sotão e um terceiro e sotão ambos com grandes commodos: a tratar com José H. de Miranda.

Pedimos ao muito digno emprezario do S. Isabel que leve á scena o drama em 5 actos do illustre dramaturgo Menezes, a Cruz ou Talisman em que o Sr. Coimbra prima representando o papel do coronel Jorge.

## LOTERIA.

## AMANHÃA

Sexta feira, 23 do corrente mez, se extrahirá a setima parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão), no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respetiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas: rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel: rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira; rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto. Os premios de.... 5:000$000 até 10$000 rs., serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da destribuição das listas.

Thesouraria das loterias, 10 de outubro de 1863.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Dá-se dinheiro a juros: no pateo do Terço n. 12 taberna.

## AOS 5,000:000

## CASA DA FORTUNA.

**Bilhetes garantidos,**

**A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume.**

**Amanhãa.**

No dia 23 do corrente se extrahirá a setima parte da terceira loteria do Gymnasio.

O abaixo assignado recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui afortunados bilhetes garantidos, lembra lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos discontos de 16 por cento que se faz em vista dás leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de dito disconto, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado levarão a sua assignatura de chancella atravessado na frente do bilhete.

Os premios maiores de 10$ serão pagos uma hora depois da extracção.

**Preços.**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros . . . . . | 6$000 |
| Meios bilhetes. . . . . | 3$000 |

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

| | |
|---|---|
| Bilhetes . . . . . . . . | 5$500 |
| Meios. . . . . . . . . | 2$750 |

*Manoel Martins Fiuza.*

— Aluga-se um sobrado a margem do Capibaribe, muito grande e fresco, sito na ponte de Uchôa, por preço commodo: na rua do Crespo n. 19, loja.

— Manoel Correia de Souza, subdito portuguez vei a Maceió.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade: na rua Direita dos Afogados n. 32, prefere-se Portuguez.

**AMA DE LEITE**

se precisa na rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

## CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

**Do Dr. Silva Ramos.**

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

| | |
|---|---|
| Primeira classe | 3$000 diarios. |
| Segunda dita.... | 2$500 » |
| Terceira dita.... | 2$000 » |

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

## ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas que delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

— Precisa-se fallar ao Sr. Pedro Paulo dos Santos, na rua da Praia, armazem de Antonio Pinto de Azevedo, sobre a venda das casas da preta Benedicta Maria da Conceição, de que o mesmo senhor não ignora.

### ATTENÇÃO

Faço sciente ao publico que todas as pessoas que se valerem de meu credito ficarão em desembolso, seja que familia fôr.—Innocencio Alves da Silveira.

### PROGRAMMA

**da festa da Virgem Senhora do Terço.**

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, não podendo fazer a festa de sua excelsa padroeira no domingo 25, com aquella pompa do costume dos mais annos pelo motivo da grande obra que a mesa emprehendeu fazer, que é a reedificação de sua igreja, a qual já se acha em audamento, por isso alguns devotos reunidos com a mesa regedora, resolveram fazer a festa da maneira seguinte:

No sabbado, 24, pelas 8 horas da manhãa, terá lugar com toda a solemnidade a benção de dous sinos que a irmandade mandou vir de Braga em Portugal. No domingo de madrugada será hasteada a bandeira com a effigie da Virgem Senhora, as 11 horas terá lugar a festa, sendo orador o Rvm. padre mestre Antonio de Mello e Albuquerque, e a noite o Rvm. padre mestre Leonardo João Grego, findo o qual será tirada a bandeira; em todos os actos, não só na benção dos sinos como na festa, tocará a banda de musica do 2.° batalhão da guarda nacional, dirigida pelo habil professor o Sr. Hermogenes. A mesa regedora se mostrará summamente grata a todas as corporações que na occasião da benção dos sinos se apresentarem, a qual será annunciada por girandolas de fogo do ar; mandem repicar os sinos de suas igrejas, tornando-se dessa fórma o acto mais solemne.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 41, primeiro andar, frente para a praça do Pedro II.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Alugam-se tres casas terreas ns. 23, 24 e 25 na rua da Amizade, na Capunga, com commodos para pequena familia: a tratar na rua das Trincheiras n. 1, loja de tartarugueiro.

**Para passar a festa.**

Aluga-se uma casa terrea com muitos commodos, quintal murado, concertada e pintada de novo: na ilha do Retiro, na Passagem da Magdalena: a fallar na rua da Imperatriz n. 40, loja.

— Os abaixo assignados, herdeiros legitimos do finado José Manoel da Costa, moradores, um na Baixa-Verde, outros do districto de Panellas de Miranda, termo da cidade de Caruarú e comarca do Bonito, antigamente pertencente a comarca de Santo Antonio de Garanhuns, fazem saber ao Sr. Antonio Joaquim Bragança, que nos fins de julho de 1863 foi que tiveram noticia de ter vindo uma carta precatoria pelo juizo municipal de orphãos, e ausentes da villa de S. Fideles, comarca de Campos dos Goitacaes da provincia do Rio de Janeiro, á requerimento do Sr. Antonio Joaquim Bragança, solicitando pelos herdeiros do mesmo finado José Manoel Costa, e estes por não saberem nem mesmo os empregados da comarca de Garanhuns, tanto que foi devolvida dita precatoria pelo juizo de Garanhuns, dizendo que não existem taes herdeiros, cuja resposta mal infundada, ou por negligencia dos empregados, ou pela distancia, ou então pelos empregados novos que ha naquella comarca, pois os antigos empregados bem conhecimento tinham de Antonio Manoel da Silva e de D. Luiza Maria de Jesus, sogros do finado José Manoel da Costa, casado que foi com D. Maria Joaquina da Conceição, os quaes tiveram 4 filhos, Francisco Manoel dos Santos, Thereza Maria de Jesus, Joanna Maria de Jesus e Anna Maria de Jesus, depois de ausente o finado José Manoel da Costa, morreu sua mulher D. Maria Joaquina da Conceição, ficaram os filhos desta em poder de seus avós, poucos annos depois da morte de D. Maria Joaquina da Conceição morreu seu pai Antonio da Silva, continuaram a ficar os filhos do finado José Manoel da Costa em poder de sua avó, e de cuja casa, depois de criados casaram todos, e a filha Anna Maria de Jesus, do finado José Manoel da Costa, um anno depois de casada morreu e não deixou filhos, e existem pois os herdeiros legitimos do finado José Manoel da Costa, Francisco Manoel dos Santos, casado, Joanna Maria de Jesus, casada com Marcelino José dos Santos, e herdeiros de Thereza Maria de Jesus, casada com Francisco Pereira de Mello, este morreu em 1856 do cholera, tendo morrido sua mulher dous annos antes, de parto, deixando os filhos seguintes, netos do finado José Manoel da Costa, Manoela Thereza de Souza, casada com Domingos Lourenço Bezerra, e Maria Thereza de Jesus, casada com Francisco Xavier de Omena e João Francisco Pereira de Mello; e para que chegue ao conhecimento do Sr. Antonio Joaquim Bragança na villa de S. Fidelles, provincia do Rio de Janeiro, fazem o presente annuncio em quanto se apresentam os sobreditos herdeiros ou pessoas que façam suas vezes, afim de arrecadarem o que por justo direito lhes assiste nos bens deixados pelo finado José Manoel da Costa, cujo falleceu em 1857, cujos herdeiros presentes ignoravam a residencia de seu pai, sogro e avó. Panellas 6 de outubro de 1863.

## BOM NEGOCIO

Traspassa-se por 600$ uma hypotheca já vencida, no valor de 700$, vencendo os juros de 3 0/0 ao mez, pagos adiantados e mensalmente, sendo dita hypotheca sobre um escravo crioulo, bonita figura, idade 22 a 23 annos, official de alfaiate: o motivo se dirá a pessoa que quizer fazer este negocio, annunciando por este *Diario*.

### AMA.

Precisa-se de uma ama forra para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

— Aluga-se ou traspassa-se o arrendamento da padaria da rua dos Pescadores n. 1, tendo as melhores commodidades possiveis, com 2 fornos grandes, e mais alguns pertences, servindo igualmente para grande refinação ou saboaria: a tratar na rua do Rangel n. 9, padaria.

**Arithmetica, algebra e geometria.**

O professor de mathematicas no Gymnasio provincial ensina pelas férias estas faculdades: os pretendentes dirijam-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para matricularem-se.

— Quem quizer dar roupa á engommar por commodo preço, dirija-se á rua do Mundo Novo n. 48.

Publicação litteraria

**CULPA E ARREPENDIMENTO**

**Drama de costumes, original portuguez em 4 actos**

POR

JOAQUIM GERARDO DE BASTOS.

Este drama, em um volume nitidamente impresso, acha-se á venda em Santo Antonio, na rua do Crespo n. 2, livraria Economica, e no Recife na rua da Cruz n. 52, livraria do Sr. José Barbosa de Mello, e rua da Cadeia loja do Sr. Cardoso Ayres; preço 2$.

Os Srs. assignantes, que ainda não tiverem recebido os seus exemplares, poderão procura-los em qualquer das indicadas lojas.

— Aluga-se uma das casas terreas situadas na estrada do Chora-menino, ao entrar da ponte pequena, tendo os seguintes commodos: 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na estrada do Hospital Portuguez, sitio n. 1, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 2, primeiro andar.

### *Olinda*

Aluga-se uma pequena casa na ladeira do Varadouro para pequena familia que queira tomar banhos salgados: a tratar-se na rua do Livramento n. 8, sobrado.

**Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.**

AGENTES EM PERNAMBUCO

**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,**

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Alegria n. 42, com muitos commodos para familia; a chave acha-se na taberna da rua Velha n. 33: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Aluga-se uma casa com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cosinha fóra, quarto para criados, etc., estribaria para seis cavallos, cocheira para carro, etc.; uma dita, tambem á margem do rio, com commodos para familia, e estribaria para 4 cavallos: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

## SOCIEDADE

DOS

**ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES**

DE

PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. director da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, estabelecida no consistorio da igreja de S. José, são convidados todos os senhores socios para hoje 21 do corrente, assistirem a missa que se tem de celebrar na mesma igreja, as 7 1/2 horas da manhãa em honra da Senhora do Amparo, e a noite, as 7 horas, comparecerem á sessão magna de anniversario.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 21 de outubro de 1863.

Silveira, 1.° secretario.

SOCIEDADE

**Philosophica Litteraria.**

Convida-se aos senhores socios á reunirem-se hoje em sessão extraordinaria, afim de assistirem a posse do presidente honorario desta sociedade, que terá lugar pelas 10 horas da manhãa, no salão do theatro de Santa Isabel.

Secretaria da Sociedade Philosophica Ltteraria 23 de outubro de 1863.

João Baptista Regueira Costa.
1.° secretario.

— O Sr. Joaquim Gomes Teixeira tem duas cartas na botica de João da C. Bravo & C., na Madre de Deos n. 1.

— A pessoa que annunciou traspassar uma hypotheca de um escravo por 600$, dirija-se ao pateo do Terço n. 12.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9: a tratar no segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente que acabou com a taberna sita no pateo do Terço n. 25, desde o principio do corrente mez.

Manoel do Nascimento Pinheiro.

— Precisa-se de 1:400$ a premio pelo tempo de 4 mezes, dando-se por garantia alguns escravos: quem tiver, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 2.

### *Casa grande.*

Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 51 da rua da Cadeia do Recife, com 5 janellas de frente e muitos commodos para numerosa familia, tanto no andar como no sotão, que é corrido em toda a casa, onde tem quartos para dormida, e um mirante em quinto andar, para recreio, fresco e bella vista: para vêr-se, no mesmo andar, que se acha ainda occupado, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 horas em diante: trata-se com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16, visinho a ponte de ferro, que vai do theatro de Santa Isabel para a mesma ilha.

— Quem precisar comprar um bonito boi para carroça, dirija-se á rua da Aurora n. 22, que achará com quem tratar.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Feliciano de Araujo Pinheiro, nesta typographia.

José Joaquim Dias Fernandes, o Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, José Joaquim Dias Fernandes Junior, Manoel Vicente Dias Fernandes, Manoel Gomes Loureiro, Manoel Muniz Tavares Cordeiro, D. Delfina Marinha Dias Cordeiro, D. Anna Venancia Dias Loureiro, pai, irmãos e cunhados do fallecido Francisco de Paula Dias Fernandes, cordialmente agradecem a todas as pessoas, seus amigos e do fallecido que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes do seu parente e amigo; e convidam para assistirem á missa do setimo dia, que tem de celebrar-se segunda-feira 26 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, na igreja ordem terceira de S. Francisco.

**Sitio em Jaboatão.**

Aluga-se um sitio defronte da barreira com grande casa mobiliada, caiada e pintada de novo.

**Outro nos Remedios**

com grande casa etc., defronte da igreja e ambos a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— A pessoa que quer traspassar uma hypotheca querendo os 600$ com a condicção dos juros serem logo descontados e por 16 mezes procure na rua Augusta n. 110, das 5 horas em diante.

## ATTENÇÃO.

Fornece-se comidas em casa e para fóra com muito asseio: na casa de pasto da rua da Cruz do Recife n. 11.

— Aluga-se o sobrado do largo do Paraizo n. 16: á tratar na rua da Florentina casa da esquina n. 2.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados do Porto, sabendo ler e escrever: no pateo do Terço n. 141.

**Fallencia.**

Os Srs. credores de Guilherme Luiz de Almeida são convidados a trazerem seus titulos aos administradores na rua da Cadeia n. 57 para o disposto no art. 839 do codigo commercial.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 14 á 16 annos: na rua da Moeda defronte do n. 1.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: a tratar na rua do Amorim n. 36.

## BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.**

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

— Quem precisar de uma ama de leite com filho, vinda do mato, dirija-se á rua das Flores numero 19.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

**3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3**

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

**Na rua do Queimado n. 1**

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano [illegible] Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

## COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO

**DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA**

**Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.**

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.° FRANCEZ

COMPREHENDENDO

**O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.**

**O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.**

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Estaobra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

## HOMEOPATHIA PURA

## NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

### RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

**ADVERTENCIA.**

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

## PRESTEM TODA ATTENÇÃO

**PROTEJAM TODOS**

**—PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS**

**NÃO SE ESQUEÇAM**

**PROTEJAM TODOS**

**Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17**

DE

## JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Excs. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha.

| Sedas | Lãas linhos | Algodões |
|---|---|---|
| Chapéos de muito gosto. Chapelinas de palha de Italia. Capas pretas. Saltembarques. Saias balão. Saias bordadas. Cortes de lãas muito bellos. Capas de casemira de côres. | Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados de seda branca. Esguiões de linho. Bretanha de linho. Bramante de 10 palmos. Chitas muito bonitas. Cassas a 240 rs. o covado. Lãas a 400 rs. o covado. | Madapolões francezes finissimos. Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça. Algodões infestados. Algodões de uma largura. Manteletes pretos a 20$. Cortes de vestidos brancos bordados. |

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!

Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

## BANCO UNIÃO

## SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1° de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

| | Em 5 annos | Em 10 annos | Em 15 annos | Em 20 annos | Em 25 annos |
|---|---|---|---|---|---|
| Por um menino de 1 dia a 1 anno | 110$ | 400$ | 900$ | 2:000$ | 4:700$ |
| » » de 1 anno a 2 » | 90$ | 300$ | 750$ | 1:700$ | 3:700$ |
| » » de 2 » a 3 » | 86$ | 290$ | 720$ | 1:600$ | 3:500$ |
| » » de 3 » a 4 » | 86$ | 280$ | 710$ | 1:560$ | 3:400$ |
| » » de 4 » a 15 » | 86$ | 270$ | 700$ | 1:550$ | 3:350$ |
| Por uma pessoa de 15 » á 20 » | 86$ | 270$ | 700$ | 1:540$ | 3:330$ |
| » » de 20 » a 30 » | 86$ | 270$ | 710$ | 1:560$ | 3:400$ |
| » » de 30 » a 40 » | 86$ | 270$ | 720$ | 1:600$ | 3:700$ |
| » » de 40 » a 50 » | 90$ | 300$ | 750$ | 1:800$ | 5:000$ |

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes. Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva* [illegible].—F. M. von der Niepoort.

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

MUTILADO

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se uma boa casa nova e pintada de novo, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba, na rua do Principe n. 4, freguezia da Boa-Vista, o lugar é muito sadio: a tratar na rua Nova n. 3

— Precisa-se fallar ao Sr. Leoncio José Theofilo que veio da Bahia: dirija-se ao armazem de Tasso Irmãos a fallar com Raymundo Correia de Mendonça.

**Saques sobre Portugal.**

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Furtaram na noite do dia 10 do corrente dous cavallos pertencentes ao Dr. Francisco Caldas Lins, do cercado de seu engenho Siqueira, na freguezia do Rio Formoso, com os signaes seguintes: um mellado, cauda e clinas pretas, castrado, grande, gordo, os quatro pés pretos até acima, sem andares, porém de sella; outro rodado sujo, cauda e clinas pretas, bom tamanho, grosso, castrado, relado pelos peitos por ter sido de roda, uma baixa em um dos lados das costellas, meio corcunda e de carga: quem der noticia dos mesmos cavallos ou os entregar a seu dono no referido engenho, será recompensado com a quantia de 50 a 100$.

**Escravos para alugar.**

Alugam-se 5 escravos robustos e proprios para todo o serviço: na rua dos Coelhos sobrado n. 8, loja.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 5, da rua da Moeda no Forte de Mattos.

— Um mulato corpulento, de 18 annos de idade, e capaz de prestar-se á todo e qualquer serviço, tambem se aluga na mesma rua da Cadeia n. 24, ou no pateo de Pedro II n. 31.

— Está á vender-se a casa terrea n. 24 da rua da Palma, se alguem tem o que oppor annuncie dentro de 4 dias, a contar de hoje.

Recife 19 de outubro de 1863.

— Precisa-se de um homem para trabalhar com carroça: a tratar na rua da Senzalla Nova n. 9.

— O abaixo assignado tem resolvido fazer qualquer viagem para o interior da provincia, empregando-se em levar cartas e todos quaesquer documentos com a maior presteza possivel, e para este fim dá fiador de sua conducta: trata-se com o abaixo assignado na rua do Rangel n. 33, ou no cartorio do Sr. tabellião Almeida, rua do Imperador.

Firmino José Martins.

— Arrenda-se por festa, ou por anno o sitio Coqueiros na estrada do Barro, com casa de vivenda, muitas arvores fructiferas, muitos pés de cajueiros, tem boa agua de beber, rio perto para banho, excellente baixa para capim, terreno para plantações e outras muitas proporções vantajosas que só se vendo: os pretendentes dirijam-se á rua de Hortas n. 24 primeiro andar, ou ao engenho Uchôa que acharão com quem tratar.

— Joaquim Fernandes de Azevedo, retira-se ara o Rio de Janeiro.

— Casimiro Luiz Pereira, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, para uma casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do Sol.

**Um sobrado de tres andares á alugar-se.**

Quem o pretender com os bons commodos que tem, vista para o mar, perto da praça do commercio, emfim na rua da Cruz n. 9: dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 24.

## AVISO.

João Affonso Botelho segue para a feira de Pedras de Fogo á comprar gado de minha conta, e todo o negocio que elle fizer o dou por bem feito.

Beberibe 19 de outubro de 1863.

Manoel da Silva Sampaio.

**ALUGA-SE**

A casa da rua da Gloria n. 52: a tratar-se no Recife rua da Moeda n. 9 armazem.

— Antonio José Ferreira Alves faz sciente ao respeitavel publico que desde o dia 17 do andante deixou de ser seu criado o subdito hespanhol Domingos Garcia Lins, e portanto seu cobrador.

— José Antunes Guimarães vendo no *Diario* n. 239 de 19 do corrente um annuncio chamando-o á ir hoje á praça á casa n. 58 da rua de João Fernandes Vieira, por divida de André de Abreu Porto, declara em tempo que está casa lhe pertence, e não ao dito Porto; e para evitar duvidas no futuro faz a presente declaração.

— Na padaria do abaixo assignado, rua Larga do Rozario n. 16, precisa-se de um amassador que tenha pratica de vender pão na rua.—*Manoel Antonio de Jesus.*

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n 34.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de 14 á 16 annos; na rua Nova, deposito, n. 58

— Precisa-se de uma ama portugueza que sirva para o serviço interno de uma casa de familia; na rua do Queimado, n. 18, segundo andar.

— A pessoa que annunciou querer 200$ sobre uma escrava, dirija-se a Capunga, rua das Crioulas, n. 5.

# FAZENDAS DE BOM GOSTO.

## PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

## PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

## PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

## AURORA BRILHANTE.

**N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84**

Francisco José Fernandes Pires dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra e com especialidade aos seus freguezes que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

| | |
|---|---|
| Manteiga ingleza flôr a libra 800 e | 960 |
| Dita segunda sorte dita dita a 720 e | 640 |
| Dita terceira sorte dita dita a 480 e | 400 |
| Dita franceza da nova a 600 e em barris a | 560 |
| Dita hamburgueza em barris pequenos a 600 rs. a libra e | 640 |
| Banha de porco fina a | 480 |
| Chá huxim miudinho muito superior a libra | 2$880 |
| Dito hysson miudinho o melhor possivel a libra | 3$000 |
| Dito hysson graudo a | 2$720 |
| Dito dito a | 2$560 |
| Dito preto o melhor a desejar a | 2$000 |
| Dito dito em massos a | 1$600 |
| Dito nacional em latas de uma e mais libras a 1$600, 1$800 e | 2$000 |
| Queijos do reino do vapor a 2$400, 2$, 1$760 e | 1$500 |
| Dito de prato muito novo a libra 640 e | 720 |
| Dito de manteiga muito frescaes do Seridó a libra | 640 |
| Ditos de qualha a libra | 480 |
| Bolachinha ingleza de 240 e 320 e barriquinha a arroba a 2$ e | 3$000 |
| Latas com bolachinha de soda, cracrenell, mixide, viloria, pequinique e outras qualidades superiores a | 1$600 |
| Ditas com ameixa franceza nova a libra 800 e | 1$000 |
| Ditas com figos de comadre novos latas de 4 libras a | 1$400 |
| Ditas ditas de dito com 8 libras | 2$500 |
| Ditas com marmelada nova a libra 640 e | 720 |
| Ditas com massa de tomates a libra 640 e | 700 |
| Ditas com peixe de Portugal muito bem conservado em molho sendo savel, salmonete, congro, goraz e outros a | 1$000 |
| Ditas com ostras americanas a | 800 |
| Ditas com sardinhas de Nantes a 360 e | 500 |
| Ditas com fructas em calda a | 500 |
| Massa para sopa, macarrão, talharim, aletria, estrelinha, pevide, rodinhas e arroz a libra | 480 |
| Caixas com libras de massas sortidas a | 2$500 |
| Batatas novas inglezas a libra 60 rs. e arroba | 1$600 |
| Resteas com grandes sebolas cento a | 2$000 |
| Soltas a | 800 |
| Presunto de Lamego a libra | 320 |
| Dito inglez para fiambre a | 750 |
| Vinhos genuinos engarrafados no Porto, chamiço, duque do Porto, lagrimas do Douro e muitos outros finos de 1$280 a 2$500 a garrafa, e duzia de 14$ a 20$, dito engarrafado aqui a | 1$000 |
| Vinho do Porto em pipa muito fino a 640, 720 e | 800 |
| Dito da Figueira puro a 560 e canada | 4$200 |
| Dito dito a 480 e canada | 3$800 |
| Dito de Lisboa branco proprio para missa | 640 |
| Dito de dito cracavelos, terno e outros a 500 | 600 |
| Vinagre de Lisboa puro a 240 e 280 e canada | 1$600 |
| Serveja branca e preta a garrafa 500 560 e | 640 |
| Vinho Bordeaux em caixa a 8$, 9$ e 10$ e garrafas a 800, 900 e | 1$000 |
| Genebra de laranja em frasco a 1$ e | 900 |
| Dita verdadeira de Hollanda a 640 e | 960 |
| Frascos com conservas inglezas a | 800 |
| Dito com mustarda franceza a 480 e | 640 |
| Alpista arroba 5$ e libra | 180 |
| Espermacete libra 640, 720 e | 880 |
| Velas de carnauba e de composição do Aracaty arroba 10$ e libra 360 e | 400 |
| Carne do Seridó a libra | 240 |
| Linguiça do sertão nova a | [illegible] |
| Ervilhas novas a libra a | [illegible] |
| Sevada nova em grão arroba 2$500 e libra | 100 |
| Sabão hespanhol branco a | 280 |
| Sabão massa a 160, 200, 240 e | 280 |
| Vascouras de timbó e grande quantidade a | 120 |
| Saccos grandes com farinha de Goianna a 4$800 e | 5$500 |
| Ditos com farello de Lisba de 100 libras a 4$500 e | 5$000 |
| Ditas com arroz de casca novo a | 4$000 |
| Azeite de côco e carrapato a 480 e | 320 |
| Dito doce de Lisboa a garrafa | 640 |
| Amendoas novas libra | 320 |
| Passas novas libra 480 e | 640 |
| Gomma muito alva e nova arroba 2$800 e libra | 100 |
| Dita mais trigueira arroba 2$ e libra 60 e | 80 |
| Linguiças do reino novas de 560 e | 640 |
| Sevadinha e sagú novo libra | 320 |
| Ancoretas com azeitonas novas a | 1$280 |
| Espirito de vinho a garrafa | 280 |
| Maços com 20 macinhos de palitos finos para dentes a | 200 |
| Tapioca nova libra | 160 |
| Toucinho de Lisboa novo arroba 10$ e libra | 360 |
| Vinho xerez o melhor possivel a 8$ a canada e a garrafa a | 1$000 |
| Gigos com uma duzia de serveja franceza a 5$, e a garrafa a | 500 |
| Grão de bicco novo a 4$ a arroba, e a libra | 160 |
| Saccos grandes com farinha de Goianna e Santa Catharina a 4$500 e | 5$000 |

Finalmente tudo que consta tendente molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento, de boa qualidade e por preços commodos.

# FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

**N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.**

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

## ALVIÇARAS.

Perdeu-se uma puleeira de ouro esmaltado de azul ferrete, desde a botica homeopathica do Sr. Dr. Sabino, na rua Nova, até Santo Amaro, por detraz da fundição do Sr. Star, via, rua Nova, rua do Imperador, pateo de Palacio, ponte nova e rua da Aurora até Santo Amaro. Dá-se bôa recompensa a quem entrega-la na botica do Sr. Dr. Sabino.

## ALUGUEL.

Aluga-se por anno ou pela festa o sitio da Pitombeira no lugar da Casa-Forte, com bôa casa com muitos commodos, coxeira, estribaria, e quartos para feitor e criado, com muitas arvores de fructo e todo murado, caeimba com muito bôa agua de beber, e tanque: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida de novamente a todos os irmãos para a reunião de mesa geral na quinta-feira 22, pelas 5 horas da tarde, visto que por motivos imprevistos não pôde ter lugar no domingo 18 do corrente.

Recife 19 de outubro de 1863. — Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, secretario.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua da Palma n. 50: a tratar no largo do Carmo n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna, com pratica: na rua da Guia n. 9.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua Nova n. 38 loja.

— O capitão de campo da freguezia de Muribeca declara que tem em seu poder um preto por nome Theodoro, de nação Camundá; quem for seu dono póde vir procura-lo no lugar de sua residencia (Pontezinha) que depois de dar os signaes competentes será entregue.

**Attenção**

Ante-hontem desappareceu da Boa-Vista um cachorro d'agua, de bom tamanho, bastante gordo, dá pelo nome—marquez,—tem todo o cabello, cauda cotó, com um olho e uma orelha manchados de preto: quem o pegar ou delle der noticia certa do lugar onde esteja, dirija-se á rua larga do Rosario n. 46, que será generosamente recompensado.

— Na praça da Boa-Vista, loja n. 30, tem uma [illegible] para [illegible] e engommar.

**PÃO DE CENTEIO.**

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

## DENTISTA DE PARIS

**19—Rua Nova—19**

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

## COMPRAS.

**Compra de escrava.**

Precisa-se comprar uma escrava de bonita figura, e que seja moça: a tratar na rua do Hospicio numero 62.

—Compra-se 1 ou 2 escravas com algumas habelidades, ainda que sejam de meia idade, bem como um preto da mesma idade; na Capunga, rua das Crioulas, n. 5, nas casas novas.

— Compram-se Diarios: na rua estreita do Rosario n. 1, taberna do Pôças.

*Um preto*

Compra-se um preto de 35 a 45 annos de idade na rua do Crespo n. 17, loja.

*Compra-se*

Trezentos caibros de 25 palmos, sem casca: na rua dos Pires n. 58.

## ATTENÇÃO

**No largo do Paraizo n. 26 compra-se uma escrava que seja sadia e uma negrinha de 12 a 14 annos.**

— Compra-se um mulato, bonita figura, proprio para pagem de 16 á 20 annos, um moleque tambem bonita figura, de 10 á 12 annos, uma preta que saiba bem cosinhar e engommar, e uma dita com uma cria, que saiba cosinhar; na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se um mulato, bonita figura, proprio para pagem de 16 á 20 annos, um moleque, tambem bonita figura, de 10 á 12 annos, uma preta que saiba bem cosinhar e engommar, e uma dita com cria, que saiba cosinhar; na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negrinha de 10 á 16 annos de idade: na rua Imperial n. 49.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, rua do Imperador.

— Compram-se barriquinhas que serviram de bolachinha americana a 500 rs. cada uma: na travessa da rua das Cruzes taberna n. 6.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84 segundo andar.

**— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.**

— Compra-se uma casa terrea de boa construcção, situada em alguma das principaes ruas desta cidade: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

## VENDAS.

— Vende-se a taberna do pateo de S. Pedro n. 1: quem pretender, dirija-se á mesma.

— Vende-se a casa terrea n. 9 da rua do Jasmim: a tratar na rua dos Pires n. 64.

**Farinha de S. Matheus**

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, defronte do trapiche Barão do Livramento, a bem conhecida e nova farinha de S. Matheus, a melhor que dalli temos no mercado.

**Vinho de Collares e Cartacho.**

Vende-se em ancoretas pequenas o especial vinho de Collares e de Cartacho: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

**Vinho do Porto e particular.**

No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, se vende o especial e particular vinho do Porto engarrafado, caixas de 1 e 2 duzias: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

— Vende-se uma taberna na Capunga com commodos para familia, sendo a armação por menos de metade do seu valor: a tratar na rua das Crioulas n. 31.

## ATTENÇÃO

Camisas de lãa (flanela) de côres pelo barato preço de 55$ a duzia e 5$ cada uma: na rua do Crespo n. 4.

# PROGRESSIVO

**GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS**

**9 Largo do Carmo 9.**

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

Grande sortimento para a festa por menôs 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firdados em que cumprimos fielmente o que promettemos, pedimos a todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandar suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, sertos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

## *Aviso.*

todos os Srs. que comprarem para tomarem a vender terão, além da differença já publicada mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento dos mesmo para o mais alto sertão.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alpech a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e. em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomate a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o molho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chourichas as mais frescas do mercado a 540 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixas em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Chá huxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson, grande, muito bom. a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de soda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7, e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800, e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 8134, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 rs. a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600, e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição de 400 a 320 rs a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolino a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champanha das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.

Garrafões vasios de 5 garrafa até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma, tambem ha frascos e latas de defferente tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa, macarrão, talherim, aletria a 480 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

# ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominho erva doce, alfazema, e outros muitos generos que tudo se vende por baratismo preço.

MUTILADO

## GRANDE EXPOSIÇÃO

**de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.**

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

**Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.**

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

**O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.**

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva.

**Lãazinhas a 200 rs. o covado.**
**Só o Pavão.**

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

## GRANDE PECHINCHA

**a 200 rs. na loja do Pavão.**
**Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.**

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

**Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.**

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

**O Pavão vende chales**

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos mais finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$. só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

**As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.**

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão.

**Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.**

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de balêa a 6$ e 7$, isto para apurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

**Caxemiras da Escocia a 2$000 o corte.**

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

**Madapolão infestado a 4$000**
**Só o Pavão.**

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

**Ricos vestidos brancos.**

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

## ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

**Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.**

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

**Para luto vende-se na loja do Pavão.**

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

**Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.**

Na loja do Pavão veude-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Carnaúba.**

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

**Os cortinados do Pavão.**

Vendem-se os mais bonitos cortinados de cambraias adamascadas, tapadas e transparentes, proprios para adornar janellas e para camas, tendo de varios gostos e porção de pares iguaes, conforme possam precisar, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.**

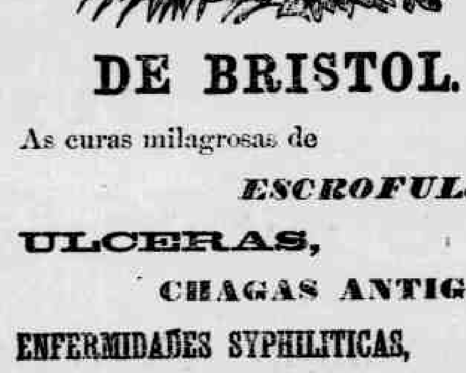
Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

**Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.**

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

---

## SALSAPARRILHA



## DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

*ESCROFULAS,*

**ULCERAS,**

**CHAGAS ANTIGAS,**

**ENFERMIDADES SYPHILITICAS,**

**Erysipelas, Rheumatismo,**

**Nevralgias, Escorbuto,**

**etc., etc., etc.,**

que tem grangeado e dádo o alto renome á

**Salsaparrilha de Bristol**

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

**Unica Legitima e Original**

**SALSAPARRILHA DE BRISTOL,**

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

**LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,**

*Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.*

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

---

AGENCIA
DA

## FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

**Rua da Senzalla nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

---

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

---

## FARINHA

Vende-se saccas grandes com a melhor farinha, tanto de Santa Catharina, assim como de Porto Alegre pelo barato preço de 4$000 a sacca; na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

---

*Para passar a festa.*

Vende-se a casa denominada Casa amarella, situada em um dos melhores lugares do Arraial, com bastantes commodos para familia, quartos para escravos, estribaria, etc.: a tratar na rua do Mondego n. 47, padaria.

---

**Só a dinheiro a 6$ o par.**

Borzeguins de bezerro e outras qualidades, obra muito bem acabada, iguaes aos que se vendem por 10$ e 12$, é liquidação, aproveitar que a porção é pequena: na rua do Imperador loja junto ao paço.

---

*Rolão francez a 1$200 a meia libra*

E' chegado pelo ultimo vapor de Bordeaux aquella excellente pitada a 1$200 a meia libra ou 2 hectogrammas: em casa de Manoel & C. rua Nova n. 23.

---

**Rua da Senzalla n. 42.**

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

---

*Gaz.*

Continúa-se a vender gaz da melhor qualidade: na rua da Imperatriz, loja de funileiro n. 65.

---

## RIVAL SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

| | |
|---|---|
| Peças de tranças de algodão de todas as côres a | 80 |
| Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a | 1$100 |
| Carritel de qualquer numero | 100 |
| Varas de aspas para balão | 80 |
| Caixas com superior obreias a | 40 |
| Ditas de colla | 80 |
| 1 libra de lãa sortida | 4$000 |
| 1 libra de lãa muito superior em côres e qualidade | 7$000 |
| Pares de botões de punho a | 120 |
| Pares de sapatos de trança | 1$280 |
| Ditos muito superiores, a | 1$600 |
| Caixas e pacotes de papel amisade de côres a. | 600 |
| Duzia de meias muito finas para senhora a | 3$500 |
| Duzia de ditas cruas para homem a | 2$400 |
| Baralhos muito finos para voltarete a | 300 |
| Carriteis de linha com 100 jardas a | 30 |
| Cartões de linha branca e de côres a | 20 |
| Novellos de linha com 400 jardas a | 60 |
| Ditos muito grandes com 800 jardas a | 120 |
| Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a | 60 |
| Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a | 100 |

## RIVAL SEM SEGUNDO.

**Objectos de tintura e musica.**

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

| | |
|---|---|
| Duzia de facas e garfos muito finos a | 2$500 |
| Dita dita dita de cabo preto muito finas a | 3$200 |
| Dita dita dita de balanço, melhor, a | 5$500 |
| Tesouras para costura, muito finas a | 400 |
| Ditas ditas para unhas, muito finas a | 400 |
| Cartas de alfinetes de ferro a | 80 |
| Ditas ditos de latão muito finos a | 40 |
| Ditas de dito grandes | 120 |
| Caixas de phophoros de pão | 10 |
| Grosa de ditos do gaz a | 2$200 |
| Duzia de dito dito a | 200 |
| Massos de palitos para dentes a | 160 |
| Abotoaduras para coletes a | 160 |
| Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e | 800 |

## RIVAL SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

*Perfumaria de superior qualidade.*

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

| | |
|---|---|
| Duzia de sabonetes finos a | 720 |
| Sabonete inglez, o melhor, a | 160 |
| Frascos com agua de Colonia muito fina a | 400 |
| Ditos de dita grande a | 500 |
| Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a | 500 |
| Ditos de macaçá oleo muito bom a | 400 |
| Ditos perola muito superior a | 200 |
| Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e | 500 |
| Ditos de banha branca a | 320 |
| Dito de cheiro muito bonitos a | 500 |
| Ditos de banha, pequeno, muito fina á | 200 |
| Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a | 900 |
| Ditos de banha japoneza a | 800 |
| Ditos de banha transparente a | 720 |
| Ditos de oleo filoconne a | 800 |

## RIVAL SEM SEGUNDO.

**Objectos diversos.**

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

| | |
|---|---|
| Pares de luvas de algodão finas a | 80 |
| Canivetes de aparar penas, de 1 folha a | 80 |
| Ditos de 2 ditas a | 160 |
| Caixas de colxetes francezes a. | 40 |
| Duzia de dito francez a | 360 |
| Massos com grampos lisos e de caracol a | 40 |
| Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro | 320 |
| Tinteiro de vidro com tinta superior a | 160 |
| Ditos de barro que serve para tinteiro a | 100 |
| Grosas de botões de louça prateado a | 160 |
| Peças de trança lisa encarnada a | 20 |
| Varas de bicos e rendas, para acabar a | 60 |
| Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a | 100 |
| Ditas de pós para dentesa | 100 |
| Pentes de tartaruga a 3$000 e | 3$500 |
| Resmas de papel de cores a | 2$000 |

**Lãas com 8 palmos de largura.**

Cheguem a loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

**Delicado mimo.**

Domingos da Silva Campos com taberna na rua do Imperador, defronte da relação, avisa aos seus freguezes e amigos que recebeu uma pequena porção de caixinhas com ameixa á rainha Claudia, ricamente enfeitadas pelas freiras de Elvas, propriamente para um delicado mimo, e seus preços muito razoaveis conforme o tamanho.

---

**Farinha de mandioca**

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

---

**Vinho puro.**

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

---

*Vidros de côres*

Vendem-se caixas com vidros de côres e a retalho: na rua da Imperatriz n. 65.

---

# O BALIZA.

**Attenção!**

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

**Leiam todos.**

No armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

# LEDE! LEDE! LEDE!

**Sempre a frente do progresso,**
**Constante marcha o BALIZA,**
**Tem por norte o bem commum,**
**A verdade por divisa.**

---

**GRANDE**

# ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

**M. A. PEDRO DE MELLO**

**Largo do Livramento ns. 38 e 38 A**

**Defronte da grade da igreja**

## AO RESPEITAVEL PUBLICO

*Senhores e senhoras*

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

## NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

## LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

---

**Cal de Lisboa**

**no armazem de Guimarães & Alcoforado na rua do Amorim n. 54, no Recife, vende-se barris com cal nova em pedra chegados hoje de Lisboa no patacho Maria da Gloria, uma nova que existe no mercado.**

## FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

---

**Farinha de mandioca**

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

---

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

---

**45—RUA DIREITA—45**

## CALÇADO.

**VAE-SE ACABAR**

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

| | |
|---|---|
| Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas | 8$500 |
| Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. | 8$000 |
| Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e. | 6$000 |
| Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. | 5$500 |
| Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas. | 5$000 |
| Sapatões, Nantes, sola e vira. | 4$000 |
| Ditos para menina, com laço. | 3$500 |
| Ditos de ditas, de cores. | 2$800 |
| Sapatos para senhora e homem, tapete. | 800 |
| Sapatos de borracha para senhora. | 1$400 |
| Idem idem para meninas. | 1$000 |
| Sapatos de lustre para senhora. | 1$000 |
| Idem de lustre ás avessas | 500 |

## CHAMAMOS

**Attenção do respeitavel publico**

**Para a grande pechincha**

**Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.**

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

---

*Aos Srs de engenho*

**No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.**

---

*Assucar do Monteiro*

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

---

## Esteiras

*para salas.*

*Na rua do Queimado n. 11.*

Chegaram á casa de Augusto Porto muito superiores esteiras de diversas larguras, para salas, as quaes se vendem por commodos preços.

---

**Ao n. 29.**

**Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.**

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

**Ao n. 29.**

**Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.**

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

**Ao n. 29.**

**Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.**

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

---

— Vende-se um escravo pardo de 25 annos, e de bonita figura; na rua do Queimado, n. 13, primeiro andar.

---

— Pilulas de Alison contra sezões, pilulas da vida, ditas assucaradas de Kemp, e todos os mais preparados deste autor: granulos e xarope de Digitalis de Labellonye, perolas de Ether, ditas de chloroformio, ditas de assafetida, etc., Le Roy francez, purgante e vomitivo, vernizes de todas as qualidades, salitre refinado alvissimo e secco de Londres, etc. etc.: vendem-se na botica de João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos n. 1.

---

— Pilulas e unguento Holloway, unguento e pilulas do homem pobre, muito uteis nas erysipelas, assim como o recente e puro oleo de genvisoba para a mesma enfermidade: na rua da Madre de Deos n. 1, botica de João da C. Bravo & C.

---

— Vendem-se os utencilios de uma padaria com pouco uso, sendo tudo, ou peça por peça, conforme a vontade do comprador: na rua do Cordoniz n. 18, deposito.

---

**VENDE-SE**

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

---

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 21, com poucos fundos, propria para quem quer principiar por estar bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma.

---

— Vende-se um bom terreno na rua da Conquista no Caminho Novo, com uma pequena casa de pedra e cal, construida ha seis mezes, algumas fructeiras que já se disfructam, larangeiras, goiabeiras, jaqueiras, fructa-pão, pitangueiras, sidreiras, coração da India, e 1 coqueiro; o dito terreno tem 30 palmos de frente e 200 e tantos de fundo: os pretendentes podem dirigir-se á rua do Hospicio n. 32, a vêr, e tratar, na cocheira de carros.

MUTILADO ILEGÍVEL

### Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

### Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

### Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

### Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros: tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

### Meias cruas inglezas.

A loja d'Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8, está bem provida de mui bôas meias cruas inglezas, tanto para homens, como para meninos, as quaes está vendendo baratamente em proporção da superioridade d'ellas; assim, pois, os pretendentes dirijam-se com dinheiro e sem susto á dita loja, que serão bem servidos. Tambem ha um bom sortimento de ditas brancas para senhoras e meninas, e são vendidas na mesma conformidade.

### Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

### Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

### Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

### Novas cintas elasticas para senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez nao ficaria sem ella.

### Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

### Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

- Bicos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
- Bonitos leques de madreperola.
- Delicadas canêtas de dita.
- Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
- Bicos de seda brancos e pretos.
- Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
- Trancelins de lãa para enfeites.
- Fitas de seda estreitas para ditos.
- Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
- Aspas de baléa para vestidos.
- Ditas de aço para espartilhos.
- Bandóes de clina.
- Pulseiras de contas para meninas.
- Paos para abrir luvas e port-charutos.
- Essencia de anil para engommados.
- Pós hygienicos de Lubin para dentes.
- Leite virginal para tirar sardas.
- Dito d'ires para extinguir as caspas.
- Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
- Cosmetique surfine para cabellos.
- Pomada para bigode.
- Renda de filó, lisa.

### Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

### Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

### Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

### Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

## XAROPE de LABELONYE

### Pharmaceutico da primeira classe Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito*, acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye*, que tem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therrim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye*, o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye*, e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digilitale de Labelonye*, pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbosa na rua da Cruz n. 22.

## RUA DO IMPERADOR N. 22.

### Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfino encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

## O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

*Camsinhas para senhoras.*

Riquissimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

*Cirigolinhas.*

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

*Pentes de concha.*

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

*Redes com lacinhos de fita.*

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

*Ligas.*

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

*Luvas de Jouvin.*

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, oude os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

*Entremeios e babadinhos.*

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

*Fivelas para cinto.*

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

## O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

### Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
## SANTOS & FARIA.
### 40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto, 35$ e | 30$000 | Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e . . . . | 2$500 |
| Sobrecasacas idem, 30$ e . . | 25$000 | Seroulas de brim de linho, 2$400 e . . . . . . | 2$000 |
| Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e . . . . . . | 10$000 | Ditas de algodão, 1$600 e. . | 1$400 |
| Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e . . . . . | 7$000 | Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e. . . . . | 2$500 |
| Ditos de alpaca, 5$ e. . . . | 3$500 | Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e . . . . . | 1$600 |
| Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e. . . . . . . . . | 3$500 | Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . . | 8$500 |
| Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. . | 3$000 | Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e | 2$000 |
| Ditos branco de linho, 6$, 5$ e | 4$000 | Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e . . . . . . | 4$500 |
| Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e . . . . . | 5$000 | Collarinhos de linho fino, ultima moda. . . . . . . | 640 |
| Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e . . . . . . | 7$000 | Sortimento completo de gravatas. . . . . . . . . | $ |
| Ditas de côres, 9$, 8$ e. . . | 7$000 | Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e . . . . . . . . | 6$000 |
| Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e. . . . . | 4$000 | Atoalhado adamascado de linho vara . . . . . . . | 1$280 |
| Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e | 4$000 | Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . . . | 4$000 |
| Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . | 2$500 | Lençóes de linho. . . . . | 3$000 |
| Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e . . . . . . | 2$500 | Cobertas de chita chineza. . . | 2$000 |
| Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e . . . . . . | 7$000 | Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa. . . . . . | 600 |
| Ditos de casemira preta, 5$ e | 4$000 | Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e. . . . . . | 70$000 |
| Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e . . . . . . . . | 3$500 | Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e | 30$000 |
| Ditos de setim preto. . . . | 5$000 | Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes. | $ |
| Ditos de ditos e seda branco, 6$ e . . . . . . . | 5$000 | | |
| Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e | 4$000 | | |

## FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

- Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
- Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
- Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
- Rodas dentadas, angulares e de espóra.
- Taixas de ferro batido e coado.
- Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
- Alambiques de ferro fundido.
- Fornos para cozer farinha.
- Moinhos para moer mandioca.
- Arados americanos, etc. , etc.

## O CONCERVADOR
DE
### JOAQUIM S. DOS SANTOS.
N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem, servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,500 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um. e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

## CAPAS ESCOSSEZAS
### Na rua do Queimado n. 11.

Chegaram á loja de Augusto Porto, ricas capas escossezas com as melhores franjas que tem vindo a esta praça, capas de casemira de uma só côr com franjas iguaes, capas com mangas do melhor grosdenaple, manteletes de séda preta muito superiores.

### *Luvas de pellica,*

As mais novas vindas pelo ultimo paquete, assim como as mais finas chitas Percalles, que tudo se vende por commodos preços: na rua do Queimado, n. 11. Na mesma loja se vendem camisas inglezas, sendo os peitos, punhos e colarinhos de linho muito superior por 42$000 a duzia.

— No armazem do cáes do Ramos, e na rua do Trapiche n. 8, vende-se gaz de primeira qualidade.

Vendem-se tres boas casas terreas, na rua dos Prazeres, (Boa-vista), novas, e baratas; a tratar no becco do Veras n. 15.

### Palitos do gaz.

Vendem-se continuadamente no deposito geral, travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins, em porções e a retalho, por modico preço.

### *Potassa da Russia*
**Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.**

### Aos cocheiros.

Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, com duas salas e dous quartos, sita na rua do Socego ou Campo Verde na Boa-Vista n. 21: a tratar na rua do Imperador n. 60, loja de bahus.

## O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

**Enfeites**

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Flores**

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Cintos**

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Bandeijas**

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

**Pomada real**

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Sabonetes de familia**

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Delicadas tesourinhas**

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se pombos grandes e de qualidades: na rua da Gloria, casa n. 110.

### Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

### No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

**Cobertas de chita da India**
pelo barato preço de 2$000.

**Lenços**
de panno de linho a 2$000.

**Lençóes**
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

**Lenços de cassa**
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

**Filó liso fino**
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

**Madapolão fino**
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

**Ricas saias**
de fustão a 5$500.

**Peças de bretanha**
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

**Peças de cambraia**
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

**Bramante de linho**
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

**Toalhas alcochoadas**
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

**Atoalhado de linho adamascado**
proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

**Algodão monstro**
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

**Cortes de calça**
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

**Lãazinha de quadro**
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

**Peças de cambraia de salpicos**
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

**Peças de cambraia de forro**
pelo baratissimo preço de 2$200.

**Esteira da India**
para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

### Vende-se

alcatrão ou verniz do gaz, pelo preço do gazometro: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

### Vende-se

chumbo para caça a 160 rs. a libra, estôpa de linho a 80 rs. a libra: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

## GOES & BASTOS.
### RUA DO QUEIMADO N. 46
## GRANDE SORTIMENTO
DE
### FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
## CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,
### Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

- Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
- Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
- Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
- Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
- Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
- Cobres para ródas de moer mandioca.
- Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
- Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
- Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
- Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
- Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
- Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
- Bombas para destilações.
- Ditas para regar jardins, hortas e capim.
- Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

*Villaça Irmão & C.*

## FUNDIÇÃO
DE
## FERRO E BRONZE
DE
### FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,
**Rua do Brum, N. 82.**

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:

- Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
- Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
- Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
- Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
- Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
- Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
- Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
- Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
- Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
- Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
- Fornos de fazer farinha.
- Tubos de chumbo de todas as grossuras.
- Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
- Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
- Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.

E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.

Espera pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno prestará toda sua confiança e attenção.e

### *Farinha de mandioca*

de Santa Catharina, da melhor e mais nova que existe neste mercado; vende-se em porções grandes e pequenas e por preço muito favoravel, a bordo da barca *Lima I*, chegada em 11 do corrente e ancorada defronte do trapiche Barão do Livramento: a tratar no escriptorio de Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

— Vendem-se dous terrenos, um com 685 palmos de frente sito na rua Imperial, freguezia de S. José n. 226, outro com 200 palmos de frente sito em Santo Amaro perto do sitio do Sr. Calo: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

### CAL DE LISBOA

Vende-se a 4$000 o barril na rua Apollo n. 20.

### Grande armazem da exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife numero 60.

### Para casamento.

Ricos vestidos de filó bordado por preço commodo, e grande sortimento de objectos de l[illegible]xo para ornar salas: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

### Grande armazem da exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife n. 60.

**Perfumarias finas.**

Explendido sortimento de perfumarias finas dos principaes fabricantes de Londres e de Paris, em ricas caixinhas, e vidros de crystal: vende-se muitissimo barato na rua da Cadeia do Recife n. 60.

— Vende-se na rua de S. Francisco, casa n. 3, um instrumento de nome Bom-bordão para algum musico, principalmente para batalhão, e muito barato.

— Vende-se uma escrava recolhida, parida de um mez, propria para ama de leite, sabe engommar e cozinhar: na rua larga do Rosario n. 32, loja.

— Vendem-se 4 garrotes gordos e passados no carro: na rua larga do Rosario, loja n. 32.

### Cal de Lisboa

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## PECHINCHA

Cambraias muito finas a 220 rs. o covado, chitas francezas matisadas a 320 rs. o covado: na rua do Queimado n. 23.

### A 200 rs o covado.

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

# O PROGRESSISTA.

## GRANDE ARMAZEM

AE

## MOLHADOS

EE

[illegible]

**N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36**

DO

**bairro de Santo Antonio.**

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mêsmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriçose paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra.

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. á caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
[illegible]
N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.
O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e afiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

# PROGRESSO

## GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

**DUARTE & ROCHA.**

LARGO DA PENHA N. 10.

**TODOS**

OS

**VAPORES**

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

**ESTABELECIMENTO.**

BARATO Á DINHEIRO

**COMPLETO**

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

**ESTABELECIMENTO.**

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

## AOS SENHORES LOGISTAS

*Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.*

**MANUEL & C.**

**N. 23 — RUA NOVA — N. 23.**

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem conseguido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:
Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

## INJECCÃO E CAPSULAS
## VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E C.ia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Peru,** para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a **injecção** no comêço do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.
Depósito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Sheum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

## NOVA EXPOSIÇAÕ DE FAZENDAS.

Baratissimas que se vendem para apurar dinheiro, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Neste grande estabelecimento acha-se um grande sortimento de fazendas, tanto para o matto como para á praça, advertindo aos seus freguezes que as fazendas tem subido, porém no seu estabelecimento cada vez vende mais baratissimo, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

**Principia Arara, cassas organdis a 200 rs.**

Vende-se cassas organdis de quadros, côr de café para vestidos a 200 rs. o covado, cassas francezas finas á 240, 280 e 320 o covado, pupelina de quadrinhos para vestidos de senhora a 320 o covado: rua da Imperatriz n. 56, Arara.

**Sedinhas da Arara a 560 rs.**

Vende-se sedinhas de quadrinhos e de listinhas miudas para vestidos de senhora e meninas a 560 o covado, lãazinhas de quadrinhos a 320 o covado, ditas muito finas transparentes, fazenda chegada neste ultimo vapor a 400, 500 e 560 rs. o covado, desta qualidade só tem Arara: rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

**Outra pechincha na Arara a 240 rs.**

Vende-se chitas francezas côres fixas com pequeno toque de môfo, porém afiança-se que logo que se lave fica limpa, padrões escuros e claros a 240 e 280 rs. o covado, ditas limpas, finas, a 320, 360 e 400 rs. o covado; na loja da rua da Imperatriz da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

**Arara vende as camisas para senhoras.**

Vende-se camisas para senhoras com golinhas e punhos, com botãozinho e gravata, fazenda vinda por este ultimo vapor a 4$500 cada uma, golinhas com botãozinho e punho muito finas a 1$000, gravatinha ou golinha com botãozinho para senhora a 320 rs., só na Arara vende-se capinhas bordadas para menino a 1$000 cada uma, entre-meios e tiras bordadas para enf itar vestidos a 1$000 e 1$280 a peça; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

**Redinhas da Arara para senhoras.**

Vende-se redinhas para segurar cabello a 1$000 rs., enfeites para cabeça de senhora a 1$000 rs., meias cruas para senhora a 320, lenços de retroz para meninas a 320 rs, só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

**Ainda mais uma pechincha na Arara a 2$000 rs.**

Vende-se córtes de chitas inglezas a 2$000, ditas francezas com um pequeno toque de môfo, porém afianço que logo que lave fica limpa, vende-se a 2$500, córtes de riscados suissos, com 14 covados a 3$000, córtes de cassa de babados e de barras a 2$000, para acabar, ditos de barras de sêda a 3$000 rs., ditos brancos bordados de groxe enfeitados com entre-meios a 4$000: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

**Arara vende roupa feita.**

Vende-se calças de meia casimira e de brim a 2$000 rs., palitos de brins de côres a 2$500, ditos brancos a 3$000, ditos de casimira a 4$000 e 6$000, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, ditas de linho de prega larga a 3$000, seroulas de bramante de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, gravatas a 400 e 500 rs., pares de meias a 120 e em duzia a 1$400, 2$500 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Córtes de lãa a 3$600, 4$ e 5$ rs.**

Vende-se ricos córtes de lãa de quadrinhos a 3$600, 4$ e 5$ cada córte, só na Arara; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Arara vende ricas colxas aveludadas a 8$000 rs.**

Vende-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$000; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Lenços de seda da Arara a 800 rs.**

Vende-se lenços de seda fino, um só a 800 e 1$000, ditas com franxa a 1$500, chales de merinó estampados a 3$000, ditos finos a 5$, 6$500 e 8$, só na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

**Balões de arcos americanos a 3$000.**

Vende-se balões de arcos americanos a 3$ 3$500, 4$ e 4$500, balões de panno a 3$500, ditos brilhantina a 4$, só na Arara vende-se peças de madapolão enfestado fino a 4$, ditas de 14 jardas fino a 5$500, 7$ e 8$, algodão encorpado a 4$, 4$500 e 5$000 rs., só na Arara; rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

**Casimiras da Arara.**

Vende-se córtes de casimiras escuras a 1$600 e 2$000, tambem se vende em covado, 1 covado e tres quartas dá uma calça a 1$ o covado; na loja da Arara.

**Arara vende as cambraias de carocinhos a 2$500**

Vende-se peças de cambraias de carocinhos de côres brancas a 2$500 a peça, cambraia liza fina a 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$, e 3$, cortes de cassa com palmas soltas, com 1 vara de largura a 2$, na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

### *Batatas*

Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 2$500 a caixa: na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

## PECHINCHA

*Corram de pressa.*

Borseguins para homem a 3$, sapatos de couro para senhora a 320 rs., sapatos de oleado com salto para dita a 640 rs.: na rua dos Quarteis n. 22.

**Fr. Sebastião da Virgem.**

Vendem-se livrinhos com versos dedicados á memoria do virtuoso Fr. Sebastião da Virgem, a 160 rs.: na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira, na esquina da rua do Imperador.

**Oleo de ricino.**

Vende-se oleo de ricino em latas a 400 rs. a libra, na rua da Cadeia Velha n. 1.

— Vendem-se canos de ferro de polegada de diametro para encanamento d'agua: na rua Direita, padaria n. 84.

**Cal de Lisboa e potassa da Russia.**

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

## CAL DE LISBOA

**Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.**

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 4 do corrente mez o escravo preto, Luiz, que representa 30 e tantos annos de idade, crioulo, baixo e cheio do corpo, pés largos, andar vagoroso, olhos vesgos e pequenos, cabeça chata, bocca saliente, com falta de dentes, costuma embriagar-se: quem o pegar, leve-o ao armazem do caes do Ramos n. 6, que será generosamente gratificado.

**50$ de gratificação.**

Quem pegar a escrava Jacintha, crioula, de idade de 30 annos, receberá a gratificação acima; cuja escrava tem uma marca de um talho na testa sobre o olho direito, quando anda puxa por uma perna, anda constantemente no engenho Paulista aonde tem uns filhos em Maria Farinha, na propriedade do Dr. Serpa Brandão, e no engenho Japomim do Dr. Honorio: por isso pede-se encarecidamente ás autoridades o favor de a pegar e remette-la á rua Nova n. 44, terceiro andar, que muito se agradece; e assim protesta-se sobre a pessoa que tiver a dita escrava occulta.

**100$ de gratificação.**

Fugio no dia 6 do corrente um mulatinho de nome João, de 13 á 14 annos de idade, com os signaes seguintes: corpolento, cor alatoada, cabello amarellado, olhos pequenos, bem feito de pés e mãos, tem uma cicatriz de um couce de cavallo em uma das pernas, é bem ladino, e passa por forro; levou camisas e ceroulas de algodãozinho azul e chapéo de baêta: quem o pegar, levando a seu senhor Antonio Francisco de Abreu, na villa de Pão d'Alho, receberá 100$ de gratificação.

**Continuam andar fugidos**

desde o dia 8 de outubro deste corrente anno os dous escravos sahidos do sitio da Torre, do abaixo assignado, sendo um de nome Hodelhon, pardo claro, de idade de 18 para 20 annos, boa estatura e bem afigurado, e civilisado, cheio do corpo, cabellos soltos e annelados, costuma trazer sempre aberto na frente á moda nazarena, foi escravo de Antonio Gonçalves Ferreira, proprietario do engenho Mangueira, na Escada, rosto redondo, vindo agora o buço de barba, olhos, nariz e bocca regulares, dentes limados um pouco na frente, pernas finas e pés grandes, tem na canella e no tornozelo do pé marca de cicatriz pequena e marca de caustico de uma banda em cima das costellas, levou chapéo de feltro cor de cinza em meio uso: o outro que desencaminhou chama-se Thomaz, é acaboclado, de 50 annos de idade, natural de Atalaia ou Taquara, perto da Parahiba do Norte, alto e bastante grosso do corpo, muito civilisado e cantador, vistas baixas, e falla um pouco descançado, cabellos soltos e grandes, rosto redondo e com algumas marcas de bechigas antigas, tem uma perna mais grossa do que a outra, e está com uma cicatriz além de outras muitas já sãas, bom trabalhador de enxada, machado e fouce, ha muito esteve fugido quatro annos, trabalhando como forro, de nome mudado, na estrada de ferro; ambos levaram enxada, fouce de roçar, e um facão de roçar capim e roupa de sobrecelente: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo ou alguma pessoa do povo se os virem, o mandarem pegar, levando no Recife, rua do [illegible] n. 44, que serão bem recompensados.
[illegible] Antunes Villaça.

MUTILADO ILEGÍVEL

# LITTERATURA.

## O que vae pelo mundo

Damos em seguida as notas enviadas pelos ministros da Inglaterra e da Austria ao governo russo, sobre a questão polaca :

« 1.ª Do conde Russell á lord Npier, embaixador britannico em S. Petersburgo, para apresentar ao ministro dos estrangeiros da Russia.

« Foreign Office, 11 de agosto.— Milord. —No dia 18 do passado, o barão Brunnow communicou-me uma nota que recebera, na vespera á noute, do principe de Gortschakoff.

« Essa nota, de que vae junta uma cópia, está longe de ser uma resposta satisfatoria á representação que o governo de sua magestade, de accordo com a França e a Austria, dirigiu ao gabinete de S. Petersburgo.

« Effectivamente, a nota começa por declarar que o gabinete imperial admitte que cada potencia que assigna um tratado tem o direito de interpretar o sentido delle como entender, uma vez que a interpretação se não afaste dos limites da significação que se póde dar ao tratado de accordo com o texto. Accrescenta o principe Gortschakoff que, em virtude deste principio, o gabinete imperial não contesta este direito da parte de nenhuma das oito potencias que tiveram parte na acta geral de Vienna de 18 5.

« No entanto, o principe Gortschakoff, desviando-se muito da questão da interpretação do tratado de Vienna, attribue sempre a continuação da revolta na Polonia ao auxilio moral e material que recebe de fóra; admitte vagamente os seus pontos, rejeita a suspensão das hostilidades como foi proposta, não quér acceitar uma conferencia das oito potencias, e declara emfim que o restabelecimento da ordem devem preceder a applicação séria de qualquer providencia que tenda a pacificar a Polonia.

« O governo de sua magestade examinará entretanto os principaes argumentos da resposta do principe Gortschakoff ás considerações que lhe são expostas na minha nota

« Admittindo que a confiança da parte dos governados e autoridade da lei, superior ao poder arbitrario, devem ser o fundamento da ordem e da estabilidade, o principe Gortschakoff accrescenta que o corollario inevitavel destes principios é o respeito devido á autoridade. O gabinete russo, porém, não póde ignorar que a clemencia e a conciliação são muitas vezes mais efficazes para se restabelecer o respeito da autoridade do que a força material.

« Seria erro deploravel pretender domar as paixões pela força das armas, sem o auxilio de alguma garantia sufficiente em favor dos direitos politicos e religiosos dos subditos do rei da Polonia. Esta garantia era offerecida tanto á Russia como á Polonia pelas propostas das tres potencias.

« O gabinete de S. Petersburgo, porém, não quiz empregar este meio para restabelecer o respeito da autoridade.

« O principe Gortschakoff affirma, e é por ahi que começa e termina a sua nota, que o restabelecimento da ordem na Polonia depende de uma condição, sobre a qual chamara a attenção do governo e sua magestade britannica, condição que nem se realisou, nem mesmo se acha consignada na nota de lord Russell E' esta condição o auxilio moral e material que os revoltosos teem obtido externamente.

« O governo de sua magestade procederia bem não tratando deste assumpto, e, em vez de fallar de novo no passado, tratando unicamente das providencias reparadoras para o futuro Levado porém pelo principe Gortshakoff o tocar este ponto, o governo de sua magestade não hesita em declarar que está convencido de que o principal obstaculo para o restabelecimento da ordem na Polonia, está, não no auxilio prestado aos revoltosos, mas no modo de proceder do proprio governo russo.

« A imperatriz Catharina, em 1772, prometteu aos Polacos que seria mantida a sua religião. O imperador Alexandre I, 1815, prometteu aos Polacos uma representação e uma administração nacionaes. Estas promessas não se realisaram. Durante muitos annos, a religião dos polacos foi atacada, e agora não gosam elles dos direitos politicos do tratado de 1815 e da constituição do mesmo anno,

« A violação destes compromissos solemnes da parte do governo russo tem produzido a desaffeição, e a repentina invasão das casas de Varsovia em uma noute do mez de janeiro ultimo foi a causa directa da actual revolta.

« Se a Russia não tivesse excitado os animos na Polonia, de pouco serviria aos revoltosos o auxilio que recebem de fóra do paiz. E' verdade que a causa dos Polacos provocou grandes sympathias na Europa, manifestando-se este sentimento em todos os grandes estados onde existe uma representação nacional : na Inglaterra, na França, na Austria, na Prussia, na Italia, na Hespanha, em Portugal, na Suecia e na Dinamarca. Em toda a parte onde ha representação nacional a administração partilha, ainda que com prudencia e reserva na sua linguagem, os sentimentos do poder legislativo e da nação. A Russia deveria tomar em consideração estas sympathias e aproveitar a lição que ellas lhe dão.

« O principe Gortschakoff insiste muito no facto, que não póde ser posto em duvida, de que os revoltosos não pedem amnistia, nem autonomia, nem representação mais ou menos completa. Seria porém um erro suppor que em casos deste genero não ha senão dous partidos, o governo occupado a reprimir a revolta, e os chefes dos revoltosos trabalhando para a propagar e desenvolver. Além destes partidos, ha sempre em casos taes uma grande massa fluctuante, que desejaria vêr as pessoas e a propriedade protegidas por uma administração justa e bemfazeja.

« A confiança desta grande massa não foi ainda obtida, e não póde ella conservar-se sempre na inacção.

« O governo de sua magestade deve representar novamente que cumpre com a maior urgencia emprehender a obra de conciliação, de tanta utilidade para os interesses geraes. Aproveitando-se do auxilio leal e desinteressado que lhe offerecem a Austria, a França e a Grã-Bretanha, a côrte da Russia obtem meios poderosos para fazer prevalecer na Polonia as idéas de moderação, e estabelecer assim as bases de uma paz duradoura.

« Quanto ao tratado de Vienna, diz o principe Gortschakoff ; « Não iriamos longe da verdade, affirmando que o primeiro artigo do tratado de Vienna foi preparado pelo imperador Alexandre, e que emanou directamente de sua magestade imperial.» O governo de sua magestade não tem duvida em admittir a probabilidade desta supposição.

« Em 1815, a Grã-Bretanha, a Austria, a França e a Prussia prefeririam, á combinação que se fez definitivamente, uma restauração do antigo reino da Polonia, tal qual existia antes da primeira partilha de 1772, ou mesmo o estabelecimento de um novo reino da Polonia independente, com os mesmos limites do reino actual.

« O grande exercito que o imperador Alexandre tinha então na Polonia, os serviços importantes que a Russia prestara á alliança, e sobretudo o receio de que se repetisse a guerra na Europa, contribuiram para que a Grã-Bretanha, Prussia e Austria acceitassem a combinação proposta pelo imperador Alexandre, ainda que no seu entender fosse essa combinação a que menos podia dar em resultado uma paz duradoura e uma segurança permanente na Europa.

« Quanto mais o governo de sua magestade vê na decisão adoptada a influencia dominante da Russia, tanto mais se convence de que, de todos os soberanos, o imperador da Russia deveria ser aquelle que mais respeitasse as condições dessa combinação.

« Não seria justo que a Russia gosasse de todas as vantagens de um grande augmento nos seus estados, e que rejeitasse as condições do documento, em virtude da qual se ella se apossou desses mesmos estados.

« Expondo essas condições, diz o principe Gortschakoff que a unica estipulação que póde pôr em duvida que o imperador da Russia possue o reino da Polonia com o mesmo direito que tem á posse das suas outras provincias, a unica que póde fazer depender os seus direitos de uma condição qualquer, se acha contida nos dous pontos que cita.

« Ha, porém, outro ponto que elle não cita. E' o começo do artigo quando diz : « A excepção das provincias e districtos, com relação aos quaes as disposições são outras, como se vê dos artigos seguintes, o ducado de Varsovia fica unido ao império russo, ao qual estará irrevogavelmente ligado pela sua constituição e possuido por sua magestade o imperador de todas as Russias e seus herdeiros.»

« Se este artigo não envolvesse uma representação nacional, bastaria dizer : « ao qual estará irrevogavelmente ligada,» sem se fazer menção alguma de uma constituição.

« E', pois, evidente que a constituição é o elo que une a Polonia á Russia. Importa conhecer essa constituição que ligava a Polonia á França. Não foi ella prescripta no tratado ; não foi promulgada pelas potencias europeas ; a sua redacção foi inteiramente entregue ao imperador Alexandre. No entanto, depois de promulgada, deve ella ser reputada a constituição a que se referiam os redactores do tratado de Vienna Eis o motivo pelo qual o governo da rainha propoz em segundo lugar, nos seis pontos que submetteu ao governo da Russia, a representação nacional com poderes semelhantes aos que são fixados pela carta de (15) 27 de novembro de 1815.

« Passando ás propostas especiaes do governo da rainha, o principe Gortschakoff diz, relativamente aos seis pontos, que a maior parte das «providencias mencionadas pelas tres potencias foram já decretadas ou se acham já preparadas por iniciativa do nosso augusto soberano.»

« No fim da nota ha uma allusão ás providencias « a que sua magestade o imperador da Russia adhere segundo os principios expostos na mesma nota, devendo elles obter de futuro o desenvolvimento de que carecem »

« Este ponto, longe de ser uma asserção definida como a de uma representação nacional com meios efficazes de censura, ou de uma administração nacional, dá alguma esperança de que, em ultima analyse, o imperador Alexandre seguirá as inspirações de sua natural benevolencia e dos conselhos da Europa.

« A proposta de uma suspensão de hostilidades é rejeitada « por justiça, pelo fiel exercito do imperador, pela maioria pacifica dos Polacos e pela Russia, á qual estas agitações impõem penosos sacrificios.»

« A proposta de uma conferencia das potencias que assignaram o tratado de Vienna é rejeitada, e com ella a probabilidade de se chegar a um accordo immediato e amigavel.

« Em vez desta proposta justa e leal o gabinete russo lembra que as tres potencias que propozeram os tratados distinctos entre a Austria, a Russia e a Prussia, anteriormente ao tratado geral de Vienna, se reunam, e que a França e a Inglaterra sejam depois informadas dos resultados das suas deliberações.

« Ha duas razões (e uma dellas seria sufficiente) para se não admittir isto :

« 1.ª Os tratados em questão, considerados isoladamente das disposições insertas no tratado geral de Vienna, só teem relação com assumptos puramente materiaes, serviço nas margens dos rios, regulamentos relativos aos reboques dos navios, livre transito de fazendas de uma provincia para outra, e outras questões de conveniencia e de commercio. Não ha nelles pormenores alguns sobre a politica.

« 2.ª E' evidente que uma tal conferencia collocaria a Austria em uma falsa posição e que seria incompativel com suas relações com a França e Inglaterra.

« Portanto sua magestade o imperador da Austria, com um justo sentimento da sua dignidade pessoal, rejeitou a proposta russa.

« Informando o principe Gortschakoff de quaes são as suas idéas, resta ainda ao governo da rainha cumprir um dever imperioso. Deve elle chamar seriamente a attenção de S. Exc. para a gravidade da situação e para a responsabilidade que ella impõe á Russia.

« A Inglaterra, a Austria e a França fizeram vêr a urgente necessidade de se pôr termo ao triste estado de cousas que constitue um perigo para a Europa. Ao mesmo tempo indicaram estas potencias os meios que, no seu entender, deveriam ser empregados para se chegar a aquella conclusão, e offereceram a sua cooperação para com maior certesa, se conseguir o fim desejado. Se a Russia não faz o que está ao seu alcance, para se realisarem as idéas de moderação e de conciliação das tres potencias, se não entra no caminho que lhe apontam conselhos amigaveis, torna-se responsavel pelas serias consequencias que póde ter a prolongação da revolta na Polonia.—Sou, etc.—*Russell*.»

« 2.ª Do conde de Rechberg ao conde de Thun, embaixador d'Austria, em S. Petersburgo, para o mesmo fim.

« Vienna, 12 de agosto.

« Senhor conde.—Conheceis já o texto da nota do principe Gortschakoff, que me foi lida pelo Sr. de Balabine, que tambem me entregou cópia della em 17 de junho ultimo.

« Como vos fiz constar, o governo imperial lamenta vivamente que a Russia não respondesse de uma maneira mais satisfatoria ás propostas da Austria, feitas de accordo com a França e a Grã-Bretanha.

« O principe Gortschakoff effectivamente só de uma maneira vaga adhere aos seis pontos propostos como base de negociações. Contesta elle a opportunidade de se proceder á sua applicação immediata antes de se restabelecer completamente a ordem material.

« O vice chanceller parece crêr que a discussão de taes bases seria um obstaculo para serem postas em vigor as providencias adoptadas para se restabelecer a autoridade do governo na Polonia.

« A cooperação das potencias daria tambem ás resoluções que fossem adoptadas o caracter de uma ingerencia nos negocios internos da Russia, facto este que o gabinete de S. Petersburgo não quér admittir. A côrte da Russia recusa-se pois a acceitar uma conferencia das oito potencias que assignaram a acta geral do congresso de Vienna.

« Considerando como fóra da questão os principios geraes mencionados nessa acta, o governo russo consente unicamente n'um accordo directo com as côrtes da Austria e da Prussia para que a posição respectiva das suas possessões polacas, a que se estendem as estipulações de 1815, fiquem em harmonia com as necessidades presentes e os progressos do tempo. Além d'isto o principe Gortschakoff observa que esta maneira de proceder está em perfeita harmonia com a marcha adoptada em 1815.

« O governo imperial deve responder que não concorda com o governo russo na maior parte destes pontos.

« Pensamos que, antes pelo contrario, seria urgente tentar desde já uma obra de conciliação tão necessaria para interesse geral. Aproveitando o auxilio leal e desinteressado que lhe offerecem a Austria, a França e a Grã-Bretanha, a côrte da Russia obtem o mais poderoso meio de bom exito para faver prevalecer na Polonia as idéas de moderação, e estabelecer assim as bases de uma paz duradoura.

« E' possivel que os orgãos dos partidos mais extremos regeitem como insufficiente o programma recommendado pelas tres potencias.

« Seria porém um erro crêr-se que não ha em tal caso senão dous partidos em presença um do outro. De uma parte o governo occupado em reprimir a revolta e de outra os chefes dos revoltosos fomentando as desordens, e com exigencias as mais exageradas.

« Além destes dous campos ha uma numerosa massa fluctuante que desejaria vêr a segurança das pessoas e da propriedade vigiada por uma administração justa e bemfazeja Obtendo a confiança desta parte da população, a Russia daria um grande passo para a pacificação do paiz.

« O principe Gortschakoff menciona como um dos principaes obstaculos para qualquer tentativa de conciliação o auxilio moral que as aspirações mais insensatas de revolta encontram na esperança de uma intervenção activa por parte das potencias estranhas. E' verdade que os acontecimentos da Polonia provocaram grande sympathia da Europa: tem-se manifestado esta sympathia em quasi todos os estados onde existe uma representação nacional.

« Taes manifestações, reunidas ao auxilio moral que os revoltosos, apezar da rigorosa vigilancia dos governos, teem conseguido receber dos paizes limitrophes, não constituem, com verdade, o unico obstaculo para o restabelecimento da ordem na Polonia. Se a revolta como diz o principe Gortschakoff, tem concentrado todos os seus esforços no reino da Polonia, é porque achou ali tambem um terreno proprio onde, lhe é facil fazer sentir as suas queixas, e onde existem causas de descontentamento que aconselhamos se façam desapparecer.

« Se a côrte da Russia tivesse tido maior consideração pelos compromissos que contrahiu em 1772 e 1815 a favor da conservação da liberdade religiosa e das instituições nacionaes, as excitações estranhas não teriam facilmente provocado taes desordens, que pela sua reincidencia inquietam, não sem razão, os paizes visinhos e toda a Europa.

« Tambem não comprehendemos muito bem as objecções apresentadas pelo principe Gortschakoff contra a reunião de uma conferencia formal, convocada para discutir a questão da Polonia

« O gabinete de S. Petersburgo, admittindo que as outras potencias teem o direito de interpretar o sentido de certas estipulações relativas ao reino da Polonia, reconhece por este facto implicitamente que essas mesmas potencias teem o direito de exame, levando-as assim a emittirem a sua opinião sobre a execução de providencias que não são senão a consequencia directa dessas estipulações.

« Não encaramos a participação das oito potencias que assignaram as actas de Vienna em deliberações sobre a situação do reino da Polonia como uma gerencia nos negocios internos da Russia, porque é evidente que o tratado de Vienna colloca este reino em uma posição especial, muito differente da das provincias do imperio russo

« Não sabemos, pois, mesmo sob o aspecto encarado pelo principe Gortschakoff, o que é que torne inaceitavel para a Russia a reunião de uma conferencia das oito potencias. Protestamos já contra a interpretação que o gabinete de S. Petersburgo parecia dar a este respeito a uma parte da nossa nota de 18 de junho.

« Então o gabinete imperial não fez mais do que constatar uma verdade elementar. Effectivamente, claro está que a reunião de uma conferencia, com o fim de se negociar com a Russia, se torna impossivel se a parte mais directamente interessada, aquella justamente com quem devem ser feitas as negociações, não quizer ter parte na reunião. Não tivemos porém em vista indicar por esta reserva que approvariamos a recusa da Russia em tomar parte n'uma conferencia.

« Quanto á proposta de um accordo directo entre a Austria, a Prussia e a Russia, o governo imperial não póde, no que lhe diz especialmente respeito, considerar esta combinação como admissivel. Não podemos deixar de repetir nesta occasião que o accordo que subsiste entre os gabinetes de Vienna, Londres e Paris, afim de se preparar uma solução pacifica da questão polaca, forma entre estes tres gabinetes um élo, de que a Austria hoje não póde separar-se para ir negociar com a Russia e a Prussia.

« Entendemos tambem dever repellir a assimilhação, que esta proposta pareceu estabelecer entre territorios pura e simplesmente incorporados ao imperio da Austria e á porção da antiga Polonia, constituida em 1815 n'um estado unido ao imperio da Russia, porém gozando de uma administração distincta. O imperador, nosso augusto soberano, não hesitou em dotar espontaneamente as suas provincias polacas com instituições que estão em harmonia com as necessidades presentes e o progresso da época.

« Pela sua parte o governo imperial não tinha a fazer combinação alguma a este respeito com os governos limitrophes ; e as providencias que elle recommendára á Russia não estavam em contradição com os exemplos que déra nas provincias cujos interesses lhe foram confiados. Por outra parte apressamo-nos a registrar com satisfação a declaração contida na nota de (15) 27 de julho, que me foi lida pelo Sr. Knowing, e na qual o principe Gortschakoff protesta contra a interpretação que podessemos dar á sua proposta.

« Finalmente, o precedente de 1815 não póde, a nosso vêr, ser applicado com bom exito ás circumstancias actuaes, porque as potencias que assignaram as actas de Vienna, não tinham n'essa época, para intervirem na decisão da questão polaca, o titulo que agora invocam e que deriva precisamente dessas mesmas actas.

« Communicando assim as nossas idéas ao principe Gortschakoff, resta-nos um dever imperioso a cumprir. E' chamar seriamente a sua attenção sobre a gravidade da situação e a responsabilidade que ella faz pesar sobre a Russia.

« A Austria, a França e a Grã-Bretanha fizeram vêr a urgencia de se pôr termo a um estado de cousas deploravel e recheiado de perigos para a Europa. Ao mesmo tempo designaram ellas os meios que lhes pareciam dever ser empregados para se obter esse fim, e offereceram a sua coadjuvação como meio de se facilitar tal empreza. Se a Russia não faz o que está na sua mão para que se realisem as intenções moderadas e conciliadoras das tres potencias, se não adopta a politica que lhe é indicada por conselhos amigaveis, expõe-se ás graves consequencias que póde envolver a prolongação da revolta da Polonia.

« Convido-vos, Sr. conde, a lerdes e entregardes uma copia desta nota ao principe Gortschakoff. Acceitae. »

— Eis a memoria que acompanhava a nota do governo francez, para ser presente ao gabinete russo, que demos em um dos passados numeros :

« Na discussão a que deu lugar a questão polaca, o governo do imperador absteve-se até aqui de insistir sobre as estipulações de 1815.

« Desde principio nos persuadimos que as negociações, de que elles eram origem, era de natureza tal que mal podiam assegurar á Polonia a tranquillidade, que lhe não deram no passado. Por outra parte julgamos sempre prematuro empenhar-nos n'uma controversia sobre a verdadeira significação d'essas clausulas.

« Cabia, segundo a nossa opinião, ás potencias signatarias interpreta-las : e quér se julgue que se deve pôr em pratica o tratado, quér se reconheça a necessidade de o substituir por outras combinações, desejamos obrar de accôrdo com as côrtes que, em 1815 participaram da redacção da acta geral de Vienna, ou mesmo com a Europa inteira, se fosse possivel.

« O gabinete de S. Petersburgo tendo, todavia, nos seus ultimos despachos, attribuido ás disposições que constituem a legitimidade do seu titulo sobre a Polonia, uma interpretação que nos não parece exacta, julgamos necessario explicar em poucas palavras como as entende o governo do imperador,

« Sabe-se que os plenipotenciarios, para quem a sorte dos Polacos parece ter sido considerada como o primeiro e o mais importante dos interesses, collocaram em frente da acta, onde estão reunidas as differentes resoluções do congresso, as clausulas relativas á Polonia.

« Ellas tinham sido provavelmente discutidas da mesma fórma que as diversas questões submettidas ao congresso. Os documentos trocados n'essa época dão disto testemunho. Nenhuma deliberação apresentou um caracter mais incontestavelmente europeu.

« Da mesma fórma, que em todas as demais questões, depois de tomada uma resolução no seio do congresso sobre os principios geraes, actas particulares foram assignadas entre as côrtes mais directamente interessadas.

« Mas as disposições fundamentaes dos tratados especiaes, concluidos entre a Russia, a Austria e a Prussia foram deproduzidas no tratado de 9 de junho de 1815, e, além d'isso, as que ficaram de fóra por serem de interesse secundario, foram incluidas no artigo 118 da acta final, nas deliberações do congresso.

« Estabelece-se que ellas teriam a mesma força e valor, como se tivessem sido inseridas palavra por palavra.

« Debaixo d'este ponto de vista pouco importa o grão de influencia que a côrte da Russia podesse ter exercido na adopção dessas clausulas : pouco mesmo que a redacção d'ellas fosse devida á iniciativa do imperador Alexandre como o diz o principe Gortschakoff na sua communicação ao governo inglez.

« Estas estipulações fazem parte integrante da acta geral de Vienna : as potencias signatarias teem o direito positivo de vigiar pela sua execução.

« Não se disputa o direito que para tal lhes assiste.

« Eis-aqui, pois, o que resulta do artigo primeiro d'este tratado ; e assim concebido :

« O ducado de Varsovia, á excepção das provincias e districtos, ácerca dos quaes se dispõe por outra fórma nos artigos seguintes, fica reunido ao imperio russo, ao qual ficará irrevogavelmente ligado pela sua constituição como pertença perpetua de sua magestade o imperador de todas as Russias, seus herdeiros, e seus successôres.

« Sua magestade imperial reserva-se dar a este estado, que gozará uma administração distincta, a extensão interior que julgar conveniente, e tomará além dos seus titulos já existentes, o de czar, rei da Polonia, conforme o protocolo usado e consagrado pelos titulos que lhe derivam das suas outras possessões.

« Os Polacos, vassallos das tres côrtes, Russia, Austria e Prussia, obterão uma representação e instituições nacionaes, reguladas segundo o modo de existencia politica que cada um dos governos, aos quaes ficam pertencendo, julgar util e conveniente conceder-lhes. »

« Por outros termos, o congresso de Vienna decidiu que a maior parte do antigo ducado de Varsovia formasse um estado ligado por constituição ao imperio russo, que este mesmo estado possuiria uma administração distincta e receberia a extensão interior que o soberano julgasse conveniente. Estas expressões, que se deduzem claramente do paragrapho primeiro do artigo que acabamos de citar, significam, para as negociações de 1815, que o reino da Polonia seria annexado á Russia por um laço pessoal, que estas ligações seriam sanccionadas por uma constituição, que a administração d'este reino nada teria de commum com a administração ; n'uma palavra, que o novo estado, cujos limites o congresso tinha traçado, disfrutaria uma existencia verdadeiramente nacional sob a salvaguarda das potencias, e sob a garantia da carta que lhe era promettida.

« Se estas disposições tinham necessidade de ser esclarecidas, as proprias palavras do imperador Alexandre, ao abrir a primeira dièta de Varsovia a 27 de março de 1818 lhes servem de esclarecimento. Elle dizia aos Polacos :

*(Continuar-se-ha)*

# FOLHETIM.

## A CONDESSA DIANA

POR

**MR. MARIO UCHARD.**

*(Continuação do n. 221.)*

II

Mal o conde acabava de pronunciar estas palavras, senti-me apoderado da vertigem. A voz, a terrivel voz desse espectro, que perturba os meus sonhos, soltou o seu brado. Horrivel clamor ergueu-se em torno de mim, envolveu-me de repente... O espectro surgiu !

Felizmente Ralph era um animal de raça : cravei-lhe as esporas, e fugi espavorido.

— Oh ! senhor, senhor ! disse a condessa a seu marido : é indigno este procedimento !

Ouvi quasi ao mesmo tempo sibilar o seu chicotinho no ar, e a terra resoar aos pés dos cavallos que se precipitavam a galope em meu seguimento. Mas eu não parei : o caminho era plano, tinha um campo immenso diante dos olhos ; Ralph voava !

— André ! André ! gritava minha madrinha de longe

Sua voz dominava o clamor : voltei-me, vi-a esbaforida, anhelante ; os dous grooms não podiam acompanhar a sua carreira. Ia espera-la ; eis que vejo erguer-se entre mim e ella o espectro hediondo que me perseguia : era a Loucura, horrivel, disforme, com os cabellos esgadelhados ; as suas enormes azas açoutavam os ares, e sacudiam de si um pó immundo. Via o seu rosto descarnado, livido, e cheio de terra, seus olhos de um negro infernal...

Era como uma caçada furibunda ! Ralph me comprehendia ; tinha médo tambem ! Eu havia soltado as redeas... Ralph voava sempre !

— Pára ! Para ! bradava o phantasma. Tua mãe morreu louca !... Teu avô morreu louco !... Tu me pertences...

— Ah ! Maldita ! Pega-me se pódes ! respondi eu attingindo a um dos mais altos bosques. Mentes : a loucura não é hereditaria... Corre maldita, corre, que hei de escapar-te !...

E as betulas brancas fugiam em desordem a cada lado do caminho, bem como os velhos carvalhos... E todos espantados pareciam repetir os urros da terrivel Gorgona... E o clamor a crescer enchia as profundezas do bosque...

Um lobo aterrado com essa tempestade satanica atravessou o caminho, e occultou-se no mais denso das moutas.

E minha madrinha gritava sempre:

— André ! André !

Ella estava só, os grooms vinham longe, e cada vez que me chamava a sua dôce voz, via o phantasma parar, erguer-se logo depois com raiva tomando o seu vôo sinistro. O cavallo de Diana tocava-o já com suas ventas inflammadas, e a caçada continuava espantosa, implacavel !

Os rochedos estremeciam, a terra escapava dos pés dos cavallos, a poeira se elevava em turbilhões. Veio-me ao pensamento a balata de Lenore ; mas os mortos não andam tão depressa !...

N'uma meia hora tinhamos já feito quatro leguas. Entramos na clareira dos Javalis. Formei então um plano maravilhoso.

No cume da collina que eu escalava, existe um abysmo capaz de dar vertigens, uma fenda de vinte pés de largura : lá em baixo mugiam as aguas batidas do Semoy. Não me era preciso mais do que um salto para galgar o precipicio, onde a medonha apparição quebraria provavelmente o pescoço.

Precipitei-me a toda a brida, cheguei na altura plana.

— Hup ! Hup ! *my valorous hunter !* bradei eu a Ralph.

Estava quasi á beira do precipicio, quando fere-me os ouvidos um grito tão doloroso, tão agudo, que penetrou-me no coração.

Voltei-me ; o seu cavallo tinha cahido ; ella jazia por terra. Parei O espectro assustado a vista deste desastre desappareceu, fugindo pela charneca á fóra.

Corri em auxilio da condessa ; julguei-a morta ; puz a mão sobre o seu coração : mal palpitava. Ajoelhei-me ao pé della, suspendi-a nos braços, e apertei a sua cabeça de encontro ao meu seio. Nenhum soccorro podia esperar : estavamos n'um deserto.

Entretanto os dous grooms haviam seguido os nossos passos. Ouvi o seu galope precipitado, e vi-os logo apparecer na encosta da eminencia.

Ajudado por Tony levei a moribunda para junto de um regato que corria por entre as hervas. Banhei as suas fontes, despejei-lhe algumas gotas d'agua nos labios. Chamei-a chorando : não me respondeu.

Pareceu-me então que o mundo ia acabar. Espessas nuvens figurava-se-me estenderem-se sobre a planicie, e do horisonte espalharem-se por todos os lados como para envolver-nos n'um denso e negro véu.

Suas mãos estavam frias e inertes : para aquece-las apertei-as ao meu coração, levei-as aos meus labios. Quereria poder dar-lhe todo o meu sangue, toda a minha respiração, toda a minha vida.

Emfim um fraco suspiro desprendeu-se do seu peito ; uma leve côr de rosa espalhou-se por suas faces ; e das palpebras cahiram duas lagrimas.

Vendo-me a seus pés, suppoz que estava sonhando.

— Sou eu ! sou eu mesmo ! exclamei.

Respondeu-me com um aperto de mão.

Entretanto me fui pouco a pouco tranquilisando. A condessa cahira por cima de uma pequena moita, e não se molestára muito. Com tudo sentia um abatimento incommodo, e não tinha forças para mover-se.

Na entrada da clareira dos Javalis existia uma cabana de lenheiro já abandonada. Quebramos alguns ramos de que fizemos uma especie de liteira, e descemos o declive, conduzindo para lá minha pobre madrinha.

Tony e Paddy caminhavam a passos vagarosos : eu ia a seu lado, tendo sempre a sua mão entre as minhas.

Improvisei immediatamente um leito de folhas seccas, onde a deposemos. Depois ordenei a Paddy que corresse a toda a brida até o castello, e trouxesse um carro.

— Mas, senhor, me observou elle, se o senhor conde me vir chegar com Agazico coberto de suor e de espuma, despedir-me-ha de certo.

— Pois monte no meu cavallo Ralph ! bradei eu. Depressa ! Crave-lhe as esporas com toda a força.

Pobre Ralph !... Mas ella estava tão pallida e abatida !.. Era a sua vida que me fazia tremer !

— Soffre alguma cousa ? lhe perguntei eu com lagrimas nos olhos, apenas ficamos sós.

— Não ; foi uma bagatella. Tive muito medo, e nada mais... Sinto apenas muito torpôr, e os meus olhos se fecham a meu pezar.

— Pois durma, durma, minha madrinha. Eu velarei no seu somno.

— Obrigada, disse ella.

E adormeceu como uma criança !

III

Já eu sabia que taes prostrações eram ordinariamente o effeito de violentos abalos ; e por isse não me podia livrar de uma angustia mortal, pensando em que a condessa esteve a ponto de succumbir nessa carreira desenfreada, devida sómente aos meus receios pueris.

E não devia antes deixar-me esmagar mil vezes pelo phantasma, do que expôr assim tão preciosos dias ?

Inclinado para minha madrinha suppunha que aquelle somno pesado poderia tornar-se eterno ; estremecia á idéa de não vê-la mais, de não ouvir mais a sua voz encantadôra !

Oh ! Então, eu ficaria só no mundo !

Entregue a tão tristes pensamentos, interroguei o meu coração : o que elle me respondeu lançou-me em estranha perturbação. Até esse dia tinha eu vivido ao lado de Diana, absolutamente extasiado com essa doce protecção que ella me concedia. Amava-a, porque ella sorrira á minha juventude, ás minhas esperanças : invocava-a nos meus sonhos, como a fada bemfaseja que consolava os meus pesares, e ao meu affecto accrescia uma tal ou qual veneração.

Mas n'aquella hora, em que eu receiava perde-la para sempre, surprehendeu-me descobrir dentro em mim mesmo um tumulto desconhecido ! Contemplei extasiado essa linda e tocante companheira do meu isolamento. Lastimava-a por não poder ella amar o homem brutal, a quem o destino a ligára : ao mesmo tempo me regosijava com a idéa de que esse homem era indigno della !

O ciume e a piedade, a alegria e a tristesa, se disputavam a posse da minha alma !

Extasiava-me contemplando-a : admirava a sua bellesa, e pela primeira vez ousei lêr no meu coração...Fiquei como allucinado descobrindo nelle o amor...

Passadas duas horas chegou o meu tutor : vendo-o levantei-me confuso, e corei. Felizmente elle julgou que era temor.

A sua voz minha madrinha despertou. Devo fazer justiça ao conde de Maufert : mostrou-se muito commovido, e a sua primeira palavra foi dirigida á condessa, que o tranquillisou dizendo-lhe com o sorriso nos labios :

— Nada sinto. Nick depositou-me no chão com toda a gentileza.

— É com effeito verdade que não está ferida ? perguntou o conde com a voz quasi terna.

— Se duvida, vou já caminhar...como Lazaro.

Por um grande exforço de vontade a condessa levantou-se, mas cambaleou. Seu marido tomou-a logo nos braços, levou-a como uma menina, e a depoz na cabeça, toda rodeada de almofadas e travesseiros ; subiu elle depois e retirou-se sem me dirigir uma só palavra.

Engolphado nos meus pensamentos, voltei tambem acompanhado de Tony.

Em caminho encontramos o medico, que tinha sido chamado. Approximei-me, e lhe ouvi dizer :

— É uma forte commoção, mas felizmente sem consequencias. Basta um dia de repouso, e nada mais. Todavia, Sr. conde, acompanho-o até o castello para fazer um exame mais minucioso.

— Venha comnosco aqui na caleça, respondeu o conde. O' Tony, tome o cavallo do doutor.

E partiram : minha madrinha sorriu-se entretanto para mim.

Chegando ao castello demorei-me no parque á espera que o doutor voltasse. Ao cabo de meia hora vi-o sahir. Corri ao seu encontro, interroguei-o.

O doutor dissipou os meus receios. Disse-me que a condessa Diana ficaria de cama dous dias, sómente por prudencia. Respirei. Subi ao meu aposento.

Procurei não encontrar-me com o meu tutor : previa já uma scena desagradavel, e queria preparar-me para ella, bem decidido a rebellar-me contra essa tyrannia muito pesada á minha edade de vinte annos, á qual me dobrára durante seis mezes para não desgostar á minha madrinha.

A noute surprehendeu-me no meio dos meus pensamentos. Tinha pretextado um incommodo para não ir á mesa do jantar, e o mandára servir no meu aposento.

Recostado ás ameias do meu torreão contemplava as fugitivas côres do sól no seu occaso, e as sombras que desciam dos montes. Do lado da Allemanha—os cimos purpureos das alcantiladas rochas que se elevam para o céu. A meus pés—o valle cheio de mysterios, as sinuosidades do Semoy, que murmurava por entre os negros seixos. Lá, bem longe, a perder de vista—a floresta de Ardennes, onde o astro do dia acabava de sumir-se clareando ainda com os seus luminosos raios a sombria folhagem dos carvalhos gigantes.

De repente uma voz bem conhecida fez desvanecerem-se as minhas magicas visões. Voltei-me, e me achei face a face com o meu tutor.

— Temos muito que conversar, disse elle.

Sem responder apresentei-lhe uma cadeira.

— Por sua culpa, proseguiu elle, quasi que minha mulher ia sendo victima de uma catastrophe ; e o senhor deve muito bem suppôr que eu não estarei de humor a supportar uma segunda vez semelhantes imprudencias.

A occasião era mal escolhida para fazer um appello á minha submissão. Respondi friamente :

— Não seria antes mais justo, senhor, que se accusasse a si mesmo de um accidente, que deploro ? Não sei que na minha condicção um homem de vinte annos possa supportar a escravidão, á que o senhor me tem redusido !

— Na sua condicção ! exclamou elle com ironia. E quem lhe disse que a sua condicção é egual á de um outro ?

— Repito ainda uma vez : se o senhor é meu tutor, tambem eu conto vinte annos. Tenho já vivido bastante como homem, e creio que se me não deve tratar como um menino de escóla.

O conde encarou-me com ar de piedade.

— Ora, deixe-se disto ; nada de palavrões, meu caro. Acho-o doente, e por isto serei de minha parte indulgente...

— Doente ! E qual é a minha doença ? tenha a bondade de dizer.

— Bôa pergunta ! Isto lá compete ao medico.

— Entretanto, senhor...

— Faz o favor de escutar-me ? interrompeu elle em tom de autoridade. Não vim aqui para discutir, mas sim para dictar-lhe as minhas ordens...

— É escusado ; não continúe. De hoje em diante quero viver á minha vontade. A lei concede-lhe a administração dos meus bens ; mas eu posso dispôr da pensão que o senhor tem obrigação de dar-me todos os mezes ; posso escolher os cavallos que quizer, e montar n'aquelles que forem do meu agrado. Se o senhor conhece os seus direitos de tutor, tambem eu conheço os meus direitos de pupillo.

Com grande pasmo meu o conde mostrou-se impassivel.

— Não se irrite, meu amigo, disse elle. Póde voltar-lhe o transporte, e eu prometti tranquillisa-lo. É preciso que empregue todos os meus exforços para chama-lo outra vez ao uso da rasão...

Sómente a estas palavras comprehendi o sentido da sua ironia.

— Quér o senhor dizer com isto que estou louco !

— Não tanto assim...Sempre ha remedio...ha remedio...

Semelhante resposta era de notavel perfidia ; mas já estava preparado para ella. Além de que o fantasma da Loucura se evaporára na charnéca, e eu nada mais receiava.

*(Continuar-se-ha).*

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO